



Associativismo e Integração:
O Papel das Associações no apoio à construção da
integração de migrantes brasileiros.

Orientadora da Dissertação:

Professora Doutora Maria João Vargas-Moniz

Professora de Seminário de Dissertação:

Professora Doutora Maria João Vargas-Moniz

Bruna Sandins

24924

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
MESTRE EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

2024

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de
Maria João Vargas-Moniz, apresentada no ISPA –
Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na
especialidade de Psicologia Comunitária

Agradecimentos

O ato de agradecer é sempre importante e fundamental, pois é por meio desta ação que respondemos as conquistas ou parte delas no processo de construção de nossos propósitos.

Agradeço imensamente à minha família (MDPF), que mesmo do outro lado do oceano me incentiva a persistir frente às dificuldades e percebe a importância deste passo que em minha trajetória, para quebrar os paradigmas sociais presentes em nossa história.

Agradeço ao meu companheiro Tiago, que mais do que ninguém fez o possível para me encorajar sendo sincero, pontuando de modo relevante e me incentivando a não desistir.

Agradeço a minha supervisora e professora Maria João Vargas Moniz, que contribuiu de maneira fundamental apoiando e incentivando para a construção e concretização desta pesquisa. Junto desta, agradeço as associações pelas quais passei e os profissionais que pude conhecer, tanto em Portugal quanto no Brasil e que puderam me inspirar a trabalhar nesta temática das associações com o intuito de mostrar contribuição que geram para a mudança social.

Agradeço também às minhas queridas colegas: Lorena, Thaise, Carolina, Telma, Carolina Almeida, Rita, Mariana, Carina, Joana e Natacha e Eloísa que, dentro das diferenças, foram parceiras excepcionais para seguir neste mestrado.

“O importante não é ser o primeiro ou a primeira, o importante é abrir os caminhos.”

- Conceição Evaristo

Resumo

Nesta dissertação investiga-se o papel das associações de migrantes e o impacto de sua intervenção no processo de adaptação e integração de pessoas migrantes brasileiras em Portugal. A pesquisa explora como estas organizações contribuem para a inclusão social, econômica e cultural, proporcionando apoio e promovendo a coesão comunitária. A partir de uma abordagem qualitativa, foram realizadas 9 entrevistas em profundidade com pessoas migrantes brasileiras residentes em Lisboa e que acessaram por alguma razão os serviços das Associações de migrantes. Os resultados indicam que apesar dos desafios e adversidades enfrentadas pelos entrevistados, a experiência é positiva revelando que as associações desempenham um papel crucial na orientação legal e na criação de redes de suporte e, desta forma, viabilizam a adaptação e integração da população atendida apesar das limitações apresentadas. Este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada do papel associativismo no contexto migratório, oferecendo recomendações para futuras discussões sobre a sobrevivência destas instituições frente às mudanças no cenário atual nas políticas na área das migrações em Portugal.

Palavras-chave: Associativismo migrante, integração, migrantes brasileiros, Portugal

Abstract

This dissertation investigates the role of migrant associations and the impact of their intervention in the process of adaptation and integration of Brazilian migrants in Portugal. The research explores how these organizations contribute to social, economic and cultural inclusion, providing support and promoting community cohesion. Using a qualitative approach, 9 in-depth interviews were conducted with Brazilian migrants living in Lisbon and who accessed the services for some reason, of Migrant Associations. The results indicate that despite the challenges and adversities faced by the interviewees, the experience is positive, revealing that associations play a crucial role in legal guidance and the creation of support networks and, in this way, enable the adaptation and integration of the population served despite the limitations presented. This study contributes to a deeper understanding of the role of associations in the migratory context, offering recommendations for future discussions on the survival of these institutions in the face of changes in the current scenario of policy development on migrations in Portugal.

Keywords: Migrant associations, integration, Brazilian migrants, Portugal

Índice

Introdução	VIII
1.Migração: Enquadramento Histórico no mundo e em Portugal	1
1.2 Portugal passa de emigrante para imigrante.....	4
1.3. População Imigrante brasileira em Portugal (Histórico).....	5
2. Associações e o Associativismo Migrante: Relevância no contexto português.....	7
2.1 O Associativismo migrante na defesa dos direitos das populações.	7
2.2. A Origem do Associativismo Migrante em Portugal	9
3. Método.....	11
3.1 Escolha do Método	12
3.2 Objetivo e Questões de Investigação	13
3.3 Coleta de dados	13
3.4 Análise dos dados coletados	14
4. Resultados	15
4.1 Perfil dos entrevistados	16
4.2 Análise dos Resultados.....	16
4.3 Migrantes Brasileiros em Portugal	19
4.4 Associações de Migrantes como rede de suporte.....	25
5. Discussão dos resultados	42
6. Conclusões e sugestões para estudos futuros	49
Referências Bibliográficas	52
Anexos	60
Anexo 1 – Guião de entrevista	60
Anexo 2 - Termo de Consentimento	62

Índice de Abreviaturas

ACM - Alto Comissariado para as Migrações

AIMA - Agência de Integração, Migrações e Asilo

AR - Autorização de Residência

CPLP - Comunidades de Países de Língua Portuguesa

CNAIM - Centros Nacionais de Apoio à Integração de Migrantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

FAMI - Fundo para o Asilo, Migração e Integração

OIM - Organização Internacional para as Migrações

ONGs - Organizações Não Governamentais

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

SCAL - Secretariado Coordenador das Associações para a Legalização

SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Introdução

“Ah, brasileiro fala engraçado...!” (Entrevistada 9)

Em um cenário globalizado, a mobilidade humana tornou-se uma constante, trazendo desafios e oportunidades tanto para os países de acolhimento quanto para os próprios migrantes. A diferença linguística embora o português seja o idioma comum entre brasileiros e portugueses, exemplifica as diversas vivências apresentadas no contexto migratório da população brasileira em Portugal. Isso destaca como os contrastes culturais podem funcionar como uma ferramenta de proximidade ou mesmo afastamento entre os grupos.

É nesse contexto que as associações de imigrantes emergem como figuras que trabalham com o propósito de intervir no processo de adaptação dos recém-chegados a novas realidades socioculturais e econômicas, mas também atuam como recurso de fortalecimento comunitário e *advocacy*.

A presente pesquisa, traz esta demanda com o intuito de abordar sobre a integração da população brasileira em Portugal e compreender a relevância do papel das associações de migrantes no processo de integração e adaptação no país de acolhimento, além de analisar como suas ações podem servir como modelos em um mundo cada vez mais globalizado.

Dividida em 4 seções, a primeira trata sobre o enquadramento teórico da pesquisa, iniciando pelo processo histórico da migração no mundo e em Portugal, a contextualização da população migrante brasileira e seu processo migratório ao longo dos anos, a presença do movimento associativista e o nascimento das associações de migrantes e sua participação social em Portugal.

A segunda seção, apresenta o método de investigação utilizado na pesquisa e as razões pela qual foi eleito frente a pertinência do estudo, além de conter a descrição dos objetivos e as três questões que permeiam a investigação.

Na terceira seção, há informações detalhadas sobre a coleta dos dados, o conceito teórico aplicado e a descrição dos dados obtidos nas entrevistas.

Enfim, a quarta seção é composta pela análise dos resultados obtidos na pesquisa, a discussão a respeito deste conteúdo, incluindo também as conclusões e sugestões de estudos futuros.

1.Migração: Enquadramento Histórico no mundo e em Portugal

1.1 A Migração no Mundo

A diáspora dos vários povos no mundo não apresenta um marco inicial precisamente datado (World Bank, 2023), a documentação dos deslocamentos das populações pelo mundo datam de períodos bíblicos e outros momentos da antiguidade (Brzozowski,2012, Gois et. Al.,2019, OIM,2022) mas em todas estas, são mostradas as diferentes formas de organização social dos diferentes povos pelo mundo.

No presente trabalho de dissertação de Mestrado, o foco centra-se nos movimentos contemporâneos de migração que, segundo o Banco Mundial (World Bank, 2023), no cenário atual e à escala mundial, o volume global de população migrante tem apresentado uma tendência para a estabilidade desde os anos de 1960 do século XX. No entanto e, segundo a mesma fonte, esta tendência tem vindo a sofrer mudanças, pois segundo dados mais recentemente disponibilizados "...a migração global aumentou mais de três vezes mais rapidamente do que o crescimento populacional nos países de rendimento elevado e apenas metade da velocidade do crescimento populacional nos países de baixo rendimento" (p.2), acresce que estes números não consideram nascidos naturalizados após a data de publicação deste documento. Segundo levantamento realizado pela OIM (2022), a estimativa é de que em 2020 a população migrante no mundo era de aproximadamente 281 milhões, correspondendo a 3,6% da população mundial.

Tendo em conta este aumento, o mesmo relatório (World Bank, 2023) aponta que o fenómeno da migração ocorre em todos os países em alguma medida. De maneira geral, o público que migra advém de países mais pobres e busca nos países mais ricos perspectivas salariais mais atrativas, melhores serviços, segurança e também em razão das alterações climáticas (OIM, 2022). Outro ponto que justifica a importância deste processo migratório é a necessidade de renovação da mão de obra para atender a população mais envelhecida e também para dar suporte a economia destes países de acolhimento (World Bank, 2023), que contribui para o desenvolvimento tanto dos países de acolhimento quanto para os migrantes (Gois et.al.2019) além de apresentar respostas para a pertinência da existência das políticas de migração, que visam contribuir com a melhora dos processos migratórios através da adoção de medidas que atendam as especificidades de cada contexto.

A migração tem experimentado crescimento constante e em 2020, as projeções para 2050 já foram superadas em termos de aumento nos movimentos migratórios em todo o mundo (World Migration Report, 2020). Diante desse cenário, os países de acolhimento decidem quais os perfis de migrantes que desejam receber e estabelecem regulamentações para a admissão. No entanto, em situações em que a migração é

forçada, as políticas de migração também precisam se adaptar para atender às necessidades desse grupo (World Bank,2023)

Nos variados cenários ligados à imigração não é incomum que tanto a população quanto os Estados dos países receptores não estejam integralmente preparados para lidar com a nova realidade face as diferentes culturas inseridas, fator que pode interferir no processo de integração e adaptação dos migrantes (Mendes, 2011). Estas alegações podem resultar na subestimação das dificuldades enfrentadas por essas pessoas em seu processo migratório e ênfase em resultados que podem parecer desfavoráveis para os países de acolhimento, sobretudo à medida que a migração aumenta (Bhambra, 2017).

Segundo Esposito & Kellezi (2020), as abordagens fundamentadas em baixas expectativas face à população migrante pode dar origem a pensamentos e argumentos segregacionistas, alimentando a noção de que as pessoas migrantes não pertencem ao país e podem mesmo representar uma ameaça.

As políticas de migração são de suma importância não somente para garantir que esta população tenha seus direitos mínimos garantidos no país de acolhimento, mas também para assegurá-las de que as situações de violência e preconceito vivenciadas em seus países de origem e também em seu processo de migração, não se perpetuem no novo local que escolheram para viver (Calissi, De Castro, De Oliveira, 2021).

Ao serem implementadas em favor da inclusão social, as políticas de migração são ferramentas importantes para permitir que os imigrantes tenham uma participação relevante nos grupos e comunidades em que estão inseridos, pois isso pode viabilizar novos recursos e conexões (Esposito & Kellezi, 2020; Briozzo, 2024)). Este estreitamento das relações entre a comunidade local e a população migrante através da participação ativa contribuem positivamente para adaptação e integração de migrantes no país de acolhimento (OECD, 2018)

Ao que corresponde a integração da população migrante brasileira em Portugal, Padilla (2005), aponta que ao longo desta trajetória migratória este processo ocorreu em ritmo lento, em reflexo de algumas barreiras sociais caracterizadas pela discriminação nos contextos de convivência cotidiana, ameaças de deportação pela situação de entrada irregular no país, as condições impróprias de trabalho oferecidas pelos empregadores e a impossibilidade de usufruir dos benefícios sociais de direito aos nacionais e residentes, por exemplo.

Por outro lado, um dos pontos favoráveis à integração, além da legalização destas pessoas, foi a construção de laços de amizade com os nacionais, fator que tende a reduzir a frequência dos eventos de discriminação entre portugueses e brasileiros, desconstruir estereótipos e favorecer aos futuros migrantes uma experiência mais promissora no processo migratório. Além de funcionarem como facilitadores em algumas questões burocráticas do cotidiano, validando que a interação social entre nacionais e migrantes seria uma ferramenta favorável a integração.

Outro estudo que aborda a respeito dos canais institucionais que viabilizam a integração e adaptação de migrantes (Cordero-Guzman, 2005), afirma que associações de base comunitária podem promover o contato entre as populações, contribuindo para que o processo de adaptação seja mais facilitado. Por serem considerados meios de orientação, capacitação e envolvimento participativo na sociedade de acolhimento através dos serviços que oferecem, as associações de apoio ao migrante são fundamentais no processo de integração (Leon, Maronick, De Vita & Boris, 2009).

Posch & Cabecinhas (2021), abordam através de um método de histórias de vidas as experiências de pessoas migrantes que relatam a respeito da migração de diferentes pontos de vista, trazendo neste contexto aspectos que retratam a influência da cultura na visão construída de mundo dentro da experiência subjetiva de migração. Pontos como a referência de "Brazilian ghettos" (p.15), caracterizam a maneira identificada pelos participantes para descrever os grupos de migrantes brasileiros que valorizam a interação entre si afim de manter a cultura brasileira, aspecto este percebido pelos participantes de diferentes perspectivas: 1- como a única opção disponível de forma culturalmente distinta a partir das diferentes dinâmicas culturais; 2 - outros julgam como uma posição comum entre a comunidade que antes era separada pelo status social, sendo agora, todos pessoas migrantes; 3 - outros ainda acreditam que a melhor forma de integrar-se está na adoção dos costumes do país de acolhimento e vez de reforçar a cultura de origem, sendo visto como fator que dificulta na integração entre os nacionais e acolhidos. Uma análise interseccional do contexto estudado, foi levantado como um caminho para entender o fenômeno com outras variáveis e obter diferentes resultados.

Considerando a aculturação, como aspecto que se manifesta na experiência da população migrante ao ser introduzida em uma nova cultura, resultando a longo prazo na adaptação, Neto & Oliveira (2017), em sua pesquisa com a população brasileira em Portugal, abordaram como um indicador negativo neste processo de adaptação, a solidão percebida como aspecto que prejudica a integração da pessoa migrante. O estudo mostrou que os brasileiros preferem a integração através da preservação da própria cultura e também construir vínculos próximos com a sociedade de acolhimento, além disso apontam a relação favorável entre integração e adaptação psicológica dos migrantes. Quanto maior a oportunidade de manter a cultura de origem e estar ligado aos grupos da sociedade de acolhimento, menor é o sentimento de solidão.

Um dos pontos que sucede esta situação de pós acolhimento de migrantes é a relação laboral, pois os países de acolhimento olham se as competências e atributos convergem com as necessidades dos países (World Bank, 2023). Além disso, a atividade laboral é peça importante para a integração do migrante, uma vez ela contribui para a segurança econômica e financeira das vidas dessas pessoas, o reforço dos laços de pertencimento e de seu sentimento de inclusão e de identidade (Esteves et al., 2017).

É amplamente reconhecido que as políticas de imigração, em sua maioria, têm progredido de forma lenta ao longo do tempo. Além disso, devido aos impactos da pandemia de COVID-19, muitos países europeus endureceram suas abordagens em relação à imigração (MIPEX, 2020 & OIM, 2021).

No entanto, há alguns países na Europa que se destacam pela criação e implementação de políticas que promovem a integração por meio da imigração, como é o caso da Suécia, Finlândia e Portugal, que nos últimos anos têm demonstrado resultados positivos em áreas como direitos básicos, igualdade de oportunidades e segurança (MIPEX, 2020). A seguir, exploraremos mais detalhadamente o contexto português, sua trajetória histórica no que diz respeito à imigração e a situação atual.

1.2 Portugal passa de emigrante para imigrante

Até 1974, Portugal não registrava uma taxa significativa de pessoas imigrantes, mas entre a transição democrática e meados da década de 1980, reflexo do processo de descolonização decorrente da independência da maioria das designadas “colônias portuguesas” em países sobretudo de África, implicaram mudanças em relação a este quadro migratório, pois muitos nacionais regressaram e outras vieram para o território português. (Barganha, Marques & Gois, 2009, Esteves, 2017).

Um segundo contributo para esta transição em Portugal, foi o fato de o país se tornar integrante da Comunidade Econômica Europeia em 1986, recebendo apoio financeiro para o desenvolvimento de infra-estruturas até os anos 2000, em que a economia portuguesa apresenta crescimento (Esteves et al., 2017). Este cenário, implica a necessidade de mão de obra, gerando oportunidades de abertura para o acolhimento de migrantes na sua maioria originários de Cabo Verde e Brasil (Barganha, Marques & Gois, 2009, Pinho, 2014).

A partir da década de 1980, o crescimento significativo de migração em Portugal é levado em consideração, especificamente da população brasileira (Malheiros, 2007), mas ao longo dos anos de 1990 e especificamente, nos anos 2000, este aumento demográfico no quadro migratório é consolidado (Gois, 2009, 2018), apresentado daí em diante alguns períodos migratórios que serão descritos com mais detalhes no próximo capítulo.

Atualmente, Portugal é um dos países que se destaca em políticas para migração, uma vez que é um dos poucos na Europa que avançou em caminhos opostos ao que diz respeito a questões ligadas a políticas favoráveis a população migrante para uma melhor inserção social da população no país (Cook, 2018). Através da implementação de diversas medidas para a regularização e frente a um crescimento de pessoas em situação irregular, foi possível a legalização de 39.000 migrantes em 1992 e logo após, em 1996, cerca de mais 35.000 (Viana, 2010). Este êxito é uma consequência de pressão

exercida pela sociedade civil, incluindo grupos de autorrepresentação, bem como de instituições associadas à Igreja Católica, desempenhando um papel fundamental no processo de estabelecimento de alternativas e condições de vida aprimoradas em benefício da população migrante (Pedro, 2010).

Uma pesquisa recente (OIM, 2021), com foco na análise do crescimento dos fluxos migratórios, constatou que em 2018 houve um aumento de 10% em comparação ao ano anterior. Portugal se destacou entre os países europeus, apresentando um crescimento de aproximadamente 32.000 casos. Nesse cenário de migração, diversos grupos étnicos obtiveram a concessão de vistos e autorizações de residência entre 2018 e 2020. Estes grupos incluem populações provenientes da Ásia (nepaleses), África (guineenses e cabo-verdianos), bem como da América Latina (brasileiros). Cabe salientar que atualmente, a população brasileira ocupa uma posição de destaque, estando entre as dez nacionalidades com maior representatividade numérica entre as populações migrantes em Portugal (Oliveira, 2021). Considerando este fato, optou-se por investigar as questões migratórias que envolvem esta comunidade em Portugal ao longo da história a fim de obter uma compreensão mais aprofundada sobre a experiência migratória a partir de diversas experiências.

1.3. População Imigrante brasileira em Portugal (Histórico)

As relações entre Brasil e Portugal existem desde muito antes dos numerosos fluxos migratórios atualmente conhecidos, tendo em conta que esta relação foi estabelecida nos tempos da colonização em que os portugueses estavam em presentes em maioria no território brasileiro, mas ainda sim, há registros de pequenos fluxos migratórios de homens brasileiros abastados, de ascendência portuguesa que se deslocavam à Portugal com o objetivo de estudo (Santos, 2016, p.59).

A partir dos anos 1980 este movimento vem crescendo de forma expressiva e em razão disso, são descritas duas fases migratórias (Machado, 2006; Malheiros, 2007; Gois et al., 2009). Na primeira fase migratória, a população era reduzida a profissionais qualificados/as, como os/as dentistas, profissionais de Marketing e profissionais de informática (Malheiros, 2007). A partir dos anos 1990, onde é dado nome de “primeira vaga” houve um crescimento significativo da população brasileira em Portugal, caracterizado por pessoas qualificadas profissionalmente que se instalaram em maioria na região Norte de Portugal. Nesta mesma década, por volta de 1999, nomeada de “segunda vaga” foi identificada uma nova mudança no perfil da população migrante, tendo em conta níveis de qualificação profissional mais baixos e o aumento da migração feminina (Malheiros, 2007; Cook, 2018; Costa & de Paula, 2020), fator este, anos depois deu luz de uma possível “terceira vaga” migratória, que se caracterizou como uma “intensificação da segunda vaga, mais do que um fluxo de novo tipo.” (Gois et al.2009, p.130).

Ainda sobre as razões que justificam a migração de populações de Países como o Brasil, que mesmo com normas legais e mais alargadas ao que corresponde ao recorte de gênero, questões ligadas a diferença na remuneração a partir de um recorte de gênero e também a questão educacional, são fatores que corroboram com o aumento da migração de pessoas do sexo feminino (Banco Mundial, 2023, p.121).

Segundo o relatório dados do Itamaraty¹ (2021), o crescimento da movimentação migratória por parte da população brasileira pelo mundo tem sido cada vez mais frequente resultando em um salto no crescimento migratório que duplicou de 2012 até a data de publicação do documento, em 2020. Este mesmo relatório em sua versão mais recente publicada em 2022, mostra que Portugal continua como o segundo país de preferência para migração da população brasileira, com uma estimativa de 360.000 pessoas e com maior a comunidade brasileira na Europa.

Os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF, 2022) presentes no relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo validam a predominância da população brasileira como “a principal comunidade estrangeira residente representando 30,7% do total” (pag.9) da população migrante em Portugal.

Levantamentos realizados ao longo dos últimos anos (Oliveira, 2020; Parlamento Europeu, 2023; Banco Mundial, 2023) apontam que assim como em outras nacionalidades, a justificativa deste movimento migratório se dá em razão das questões referidas como a oportunidade de trabalho e educação, mas também diferentes questões como aposentadoria, crescente desigualdade social no país de origem e questões e políticas e econômicas, por exemplo. Tendo em conta todas estas causas citadas anteriormente, que justificam o movimento dos brasileiros em busca de novas e melhores formas de viver e sobreviver em um novo país, Portugal tem sido um dos principais destinos escolhidos para este recomeço.

Sendo o segundo país com maior comunidade brasileira depois dos Estados Unidos (Itamaraty, 2020), Portugal apresenta características que são decisivas nesta escolha como por exemplo, a familiaridade com a língua, as oportunidades de emprego e estudo, a segurança e a facilidade em se regularizar (Lessa, 2009; Brzozowski, 2012; Fernandes, Peixoto & Oltramari, 2021).

Perante esta diáspora em constante ascensão, alguns recursos tornam-se relevantes para promover e garantir as condições mínimas e necessárias para a sobrevivência e integração do(da) migrante nesta trajetória de mudança de país considerando que o perfil da população que passa por este processo migratório vem sofrendo alterações desde o início deste movimento (Costa & De Paula, 2020) e com isso, as demandas apresentadas por esta população tendem a se especificar, implicando na criação de redes de apoio.

¹ O Ministério das Relações Exteriores, conhecido como Itamaraty, é o órgão do Poder Executivo responsável pela política externa e pelas relações internacionais do Brasil nos planos bilateral, regional e multilateral.

A partir deste cenário de crescimento expressivo da migração ao longo dos últimos anos, o Estado Português, entendeu este primeiro aumento inicialmente como uma crise temporária (Cook, 2018), porém essa percepção mudou na em meados dos anos 1990, pressionado por uma aliança de movimentos como associações de migrantes e da igreja católica, passando a apoiar financeiramente a principal instituição para o assunto em 1996, o Secretariado Coordenador das Associações para Legalização- SCAL (Viana, 2010) e as associações de imigrantes só foram reconhecidas oficialmente em 1999 (Pereira, 2010).

Mesmo com acordos já estabelecidos entre as nações, o papel de instituições como por exemplo, a igreja católica e as associações de migrantes organizadas (em alguns casos) por auto representantes (Dias,2012), nascem para dar voz e reivindicar os direitos dessa população em carência e sobretudo, assumir um/o papel de mobilização política, social e de intervenção por meio de estratégias de inserção social para que estas populações sejam integradas no país de acolhimento (Horta, 2010). Dadas as circunstâncias apresentadas, as ações e o envolvimento das Associações de Apoio ao migrante na sociedade portuguesa serão colocadas à luz de discussão e aprofundamento, visando compreender os impactos dessa atuação e os resultados em prol das populações migrantes.

2. Associações e o Associativismo Migrante: Relevância no contexto português

2.1 O Associativismo migrante na defesa dos direitos das populações.

O associativismo é um fenômeno caracterizado pela dinâmica de ação coletiva que corresponde a uma das alternativas que podem contribuir para transformação socioeconômica, política, cultural e ambiental (Cattani, Laville, Gaiger e Hespanha, 2009 como citado em Ferreira, 2011). Dentro desse contexto de organizações, associações que não são parte do Estado e nem tem fins lucrativos, estas instituições têm por fim se comunicar com o campo público e seus componentes sociais (Albuquerque, 2006).

Além de constituir uma das mais importantes formas de organização social, o associativismo é um instrumento privilegiado para a satisfação das necessidades do ser humano, nas suas mais diversas manifestações sociais, educativas, políticas, culturais e económicas (Diário da República, 2005). Por meio das associações de migrantes que podem ser definidas como “espaços privilegiados de organização de pertenças culturais, comunitárias e de participação, nos quais as pessoas não são meras destinatárias, mas atores intervenientes na defesa dos seus direitos e na promoção de condições de bem-estar social” (Alto Comissariado para as Migrações, 2024) estas instituições, desenvolvem o seu trabalho a partir de uma perspectiva dinâmica e proativa (ACM, 2024), tendo múltiplas funções e atuando não somente na

mobilização social e política, mas também na preservação da herança cultural, adaptação e integração do migrante no país de acolhimento (Horta et al., 2010).

Através deste movimento, as associações de migrantes se articulam como a agentes de atuação local e agentes de atuação nacional. No âmbito local, intervém nas necessidades da população dos bairros carenciados, onde costumam estar grande parte da população migrante. Já no âmbito nacional, as intervenções acontecem por meio das ações de pressão e reivindicação (Pires, 2004). Por esta razão, se enquadram dentro das instituições do terceiro setor que são definidas como aquelas que atuam como sociedade civil organizada com o objetivo de reconstruir, buscar soluções para as causas das pessoas e das comunidades (Alves, 2019).

Tendo o seu papel fundamental no campo das migrações internacionais através de suas múltiplas funções, o movimento associativista é um espaço de mobilização social e política, que apresenta papel de destaque nos processos de fixação e integração dos migrantes na sociedade de acolhimento (Horta, 2010). Sua consolidação na sociedade ao longo dos anos foi fator determinante para que a intervenção e a reivindicação por direitos plenos de cidadania fossem conquistados permitindo que as populações migrantes pudessem acessar espaços e serem ouvidas em suas questões (Pereira, 2010), prova disso é a parceria entre as associações de migrantes e seus aliados que desde o início dos fluxos migratórios, pressionou pela regularização e melhores condições dos migrantes vindo a resultar nas várias medida de de regularização nos anos 1990 em Portugal (Viana, 2010; Cook, 2018).

No caso da população migrante brasileira o aumento do associativismo intervindo em questões ligadas a cidadania e promoção de direitos, tem promovido o crescimento da atividade do Estado brasileiro na elaboração de políticas de vinculação com a diáspora, apresentando cada vez mais respostas para os brasileiros residentes fora do Brasil (Padilla, 2011). Uma resposta para esta mobilização, são as conferências realizadas da diáspora brasileira no mundo e também a diplomacia parlamentar é um outro exemplo de respostas das iniciativas em prol dos imigrantes em Portugal (Padilla, 2008 a).

O papel dos mediadores culturais (Cook, 2018), designadas pessoas selecionadas pelas associações para trabalhar no Centro Nacional de Apoio ao a Integração de Migrantes (CNAIM) é um dos meios que colabora com a inserção de autorrepresentastes de diversas nacionalidades apoiando por meios dos diversos serviços na integração dos migrantes em Portugal.

Apesar da participação que possuem no contexto das migrações, ao que compete o seu papel fundamental na promoção de integração e oportunidades de desenvolvimento, o papel das associações não tem sido devidamente problematizado, levando em conta as diversas limitações ligadas à realização de suas atividades, escassez de meios financeiros e recursos humanos, carência de instalações físicas dificultam que sua atuação tenha maior visibilidade e alcance (Viana, 2010; Pires, 2004 e Gois, 2019).

Tendo como ponto relevante para os estudos em Psicologia comunitária, o tema além de explorar um assunto atual, que diz respeito ao cenário das migrações na sociedade portuguesa e as medidas para o alcance de condições igualitárias e justas a esta população através de associações de migrantes, pretende contribuir com as reflexões a cerca dos estudos para a comunidade acadêmica além propor melhorias para o contexto estudado.

2.2. A Origem do Associativismo Migrante em Portugal

O movimento associativista migrante em Portugal se constituiu como espécie de procura versus demanda, considerando que a conquista de seu espaço aconteceu conforme o fluxo migratório foi crescendo ao longo dos últimos 40 anos (Albuquerque,2002; Horta,2010). Atualmente é representado pela existência de 153 associações de apoio a população migrante espalhadas por Portugal e reconhecidas pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), dentre as quais 99 estão ativas (ACM, 2024). Há vários estudos que enxergam esta trajetória do associativismo migrante e sua atuação por diferentes perspectivas que ao fim, acabam por se complementar, abordando as questões de autorrepresentação de acordo com a nacionalidade (Machado e Azevedo, 2009), participação cívica (Sardinha, 2005), o processo de transição destas associações desde as práticas assistenciais para práticas mais politizadas e expansivas (Albuquerque, 2005) e também ao que compete a intervenção associativa migrante e seu papel de intermediadora entre a sociedade civil e o governo.

De acordo com Pires (2004), a expansão da atuação das associações de migrantes em Portugal gradativamente, iniciando por sua primeira fase no início de 1970, quando houve a necessidade premente de acolher uma quantidade substancial de migrantes oriundos dos PALOP. Nesse estágio, as associações atuavam de maneira informal. Já na segunda fase, por volta dos anos de 1990, período marcado pelo notável aumento no número de associações de migrantes e início na luta pelos direitos de cidadania dessas populações e pela consolidação de um trabalho mais longínquo e integrado. A terceira fase se consolida ao longo da década de 1990, sendo considerada por algumas associações o marco da profissionalização. Nesse contexto de estruturação, as associações em sua maioria eram dirigidas pelas populações dos PALOP e alguns outros grupos de migrantes, como por exemplo brasileiros.

Após a formalização, mais especificamente em 1996, com o reconhecimento e apoio financeiro do Secretariado Coordenador das Associações para Legalização (SCAL) por parte do Estado português (Pedro, 2010; Viana, 2010) e logo após por volta de 1999, com o reconhecimento oficial com base na lei 115/19, de 03 de agosto, que tem por objetivo a “constituição e os direitos e deveres das associações representativas dos imigrantes e seus descendentes ”(Procuradoria Geral de Lisboa,1999) as associações deram um passo

importante em sua atuação ao que corresponde a estruturação e base de apoio legal do trabalho que realizam até hoje.

Atualmente, as associações de migrantes existentes por todo território português e reconhecidas pelo Alto Comissariado para as Migrações, um instituto público que intervém e atua nas políticas públicas para o contexto das migrações, procurando responder as demandas apresentadas pelos diferentes perfis de migrante (ACM, 2024), é um canal não somente para salvaguardar a herança cultural, mas uma estrutura de apoio à adaptação e integração no país de acolhimento (Horta, 2010).

Ao desempenhar um papel fundamental para impulsionar a integração e criar oportunidades de desenvolvimento para os migrantes provenientes de diversas comunidades que residem em Portugal, algumas dessas associações concentram-se especificamente em uma comunidade ou em comunidades específicas de seus países, enquanto outras adotam uma abordagem mais abrangente (Gois, Abecasis, Alfaiate et al., 2019), afim de viabilizar o acesso aos serviços a população migrante por meio de seus projetos e programas.

A Associação de Migrantes e Refugiados de Portugal (AEMIREP), por exemplo, atua na promoção e potencialização das capacidades de empreendedores(as) migrantes, por meio de orientação e formação (AEMIREP, 2024), como maneira de contribuir com seu processo de integração na economia e país de acolhimento. Outro exemplo é a Casa do Brasil de Lisboa, que além dos diversos projetos direcionados a preservação e valorização da cultura de origem, vem desenvolvendo no âmbito das investigação, relatórios anuais de diagnóstico social junto das populações migrantes que abordam as experiências de discriminação no contexto de imigração em Portugal (Costa & De Paula, 2020), experiências de discriminação das pessoas migrantes nos serviços públicos em Portugal (Costa, 2022) e até os sobre os discursos de ódio experienciados por estas populações (Costa, 2021). O associativismo migrante se apresenta como alavanca para acessar condições mais favoráveis as populações migrantes no país de acolhimento, contribuindo para a geração de recursos destinados a prestação de serviços sociais e também na construção de consciência coletiva entre as comunidades que convivem entre si (Cordero-Guzmán, 2005; Theodore & Martin, 2007).

Neste sentido, a Avaliação com base nos pressupostos no Empoderamento (Empowerment Evaluation) também revela resultados promissores associados a programas e serviços destinados às comunidades invisibilizadas ou com participação decisiva limitada na sociedade (Fetterman, 1994). Da mesma maneira, como nas organizações de base comunitária de apoio a população migrante, projetos como Migrante Participa em Sintra e Casa Cria², ambos com intuito de ressignificar percepções, capacitar e

² Os projetos Migrante participa em Sintra e Casa Cria são iniciativas articuladas pela Associação Casa do Brasil de Lisboa com o objetivo de promover a participação social, a empregabilidade e a informação acerca dos direitos e deveres e viabilizar as dinâmicas artísticas e culturais entre artistas migrantes. Ambos contam com o co-financiamento do Fundo para o Asilo, Migração e Integração (FAMI) e Fundo social Europeu e com vigência entre o período de 2021 a 2023.

incentivar a autorregulação e autodeterminação dos grupos, são exemplos reais que se alinham ao papel designado pelas associações de apoio aos migrantes.

Por esta razão, a aplicação da abordagem serviu como base para apresentar e esclarecer as alternativas existentes de avaliação de programas e serviços (como nesta pesquisa) em contextos diversificados. Isso se deve a sua característica versátil de aplicabilidade nos diferentes quadros sociais por meio de ideias, fundamentos, métodos e resultados visando impulsionar a melhoria e autonomia dos grupos de interesse (Fetterman, 2015).

Tendo em vista o papel exercido pela Psicologia Comunitária, que se propõe a pensar e promover estratégias que viabilizem a garantia de direitos aos públicos em maior vulnerabilidade social e almejando que estas ações resultem no empoderamento dos indivíduos e da comunidade (Ornelas, 1997), o método será adaptado a partir dos 10 princípios que guiam o Empowerment Evaluation.

Ao utilizar como parâmetro as seguintes diretrizes: melhoria, propriedade da comunidade, inclusão, participação democrática, justiça social, conhecimento da comunidade, estratégias baseadas em evidências, capacitação, aprendizagem organizacional e responsabilidade as respostas tendem a “melhorar a prática e servir de lente para focalizar uma avaliação” (Fetterman, Wandersman, 2007, p.187).

Neste sentido, o levantamento do referencial teórico utilizado é composto por referências variadas e pretende apresentar o interesse da autora em evidenciar a diversidade de questões inerentes ao contexto das migrações como um movimento de transformação social e que deseja compreender através da narrativa de pessoas que ocupam estes lugares de fala (Ribeiro, 2017) a sua relevância em ser explorado dentro da Psicologia comunitária.

Considerando à realidade das populações migrantes em Portugal a partir de uma perspectiva ecológica, que pretende compreender e adaptar o aglomerado de questões individuais e expandi-las como as demandas de um grupo (Kelly, 2006), as associações de migrantes assumem o papel de aliar-se aos processos de participação e integração destas populações, afim de promover a coesão social e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e construção de redes dentro da sociedade de acolhimento (Costa, 2024) sendo esta a justificativa para tratar a respeito desta temática na pesquisa.

3. Método

Nesta seção, apresenta-se o método selecionado, suas especificidades, além de sua pertinência no campo desta investigação e a relação existente ao tema abordado. Há também informações sobre questões éticas e o consentimento informado.

3.1 Escolha do Método

O caminho mais viável para obter respostas fidedignas é através da investigação científica, para desta maneira compreender as questões que impactam a sociedade, através do levantamento de dados estruturados, da análise e da interpretação destas respostas. A investigação atua como ferramenta que contribui para consolidação do saber, gerando um equilíbrio entre os indivíduos o ambiente e as situações nele presentes (Cohen & Manion, 2002). No sentido de dar visibilidade e expressão às ideias, opiniões e experiências de pessoas migrantes, considerou-se pertinente a escolha de um método qualitativo de natureza exploratória a partir de um guião de entrevista semi-estruturado.

Neste contexto, uso da avaliação com base nos pressupostos do empoderamento contribuíram para análise dos serviços e programas acessados nesta pesquisa por meio de relatos de experiência apresentados pelos participantes migrantes entrevistados. Por considerar sua abordagem de participação conjunta de todos (avaliadores e stakeholders) os envolvidos (Fetterman,1999; Zimmerman, 1995), a ferramenta foi utilizada como alternativa para identificar e analisar o âmbito das respostas obtidas através das redes de suporte e serviços em resposta ao objetivo central de fortalecer, capacitar e viabilizar a realidade da população migrante brasileira em Portugal.

Assim como os métodos qualitativos de pesquisa, a Psicologia Comunitária também tem origem em movimentos alternativos da década de 1960 e ambos apresentam como premissa, a possibilidade de desconstruir paradigmas e perceber diferentes visões dos contextos, tornando-se assim “parceiros naturais” (Jason & Glenwick,2016, p.21). Além disso, são favoráveis para abordar diferentes questões através do uso de abordagem ecológica.

Dada esta similaridade, o uso do método qualitativo foi aplicado nesta pesquisa, por permitir compreender a realidade de diferentes representantes de uma determinada comunidade migrante e identificar como a relação intercultural (país de origem e país de acolhimento) pode refletir na mudança de realidade social.

Construída através de uma análise realizada a partir da experiência de migração dos participantes, a análise temática, caracterizada por ser um por ser uma técnica flexível e que se propõe a dialogar com outros métodos de avaliação, contribuindo para a análise e identificação de temas dentro de uma pesquisa qualitativa (Braun & Clarke, 2006 & 2019) também foi utilizado nesta pesquisa.

Em relação à ética da pesquisa, além da preservação dos dados dos participantes do princípio ao fim do estudo, por meio de um Termo de Consentimento Informado Livre e Esclarecido foi explicada a natureza da pesquisa e a relevância de compreender tais experiências deixando disponíveis os contatos tanto da pesquisadora quanto da orientadora para qualquer necessidade de contato posterior. Tanto no documento quanto na realização das entrevistas foi informado sobre o anonimato das informações e da possibilidade de desistência se assim o participante pretender.

Por fim, foi estabelecido também como critério que os entrevistados não apresentassem vínculos próximos à pesquisadora, a fim de evitar qualquer viés nos resultados da investigação.

3.2 Objetivo e Questões de Investigação

O estudo realizado tem como propósito conhecer as experiências vivenciadas por pessoas migrantes brasileiras que utilizaram o serviço oferecido pelas Associações de Apoio ao migrante em Portugal e identificar em quais aspectos estes serviços contribuíram para a integração e empoderamento na sociedade de acolhimento. Levando em conta a importância de uma rede que proporcione o suporte social às comunidades em situações desafiadoras (Ornelas, 1994) e aliado aos pressupostos da Psicologia Comunitária, optou-se por aprofundar nesse tema, e a partir disso, responder às seguintes questões de investigação:

1. Quais os impactos das associações de migrantes no processo de integração e empoderamento?
2. Quais as impressões dos usuários em relação ao seu processo de integração na comunidade após a intervenção das associações de migrantes?
3. Quais as melhorias sugeridas pelos migrantes que utilizaram os serviços das associações?

3.3 Coleta de dados

Visando explorar de forma mais profunda as informações obtidas nas entrevistas, para a coleta dos dados foi construído um guia composto por dez questões pautadas nos princípios estabelecidos pela teoria de Avaliação com base nos pressupostos do Empoderamento. A escolha se deve a relação que esta abordagem de avaliação propõe para esclarecer as condições existentes e que podem determinar a pertinência das ações/serviços em contextos diversos (Fetterman, 2007) assim como na população direcionada desta investigação.

O guia (Anexo 1) é composto por dez questões semi-estruturadas, que tem por objetivo e direcionar o andamento da entrevista. É importante enfatizar que as questões não foram seguidas exatamente em sua ordem sequencial e em alguns casos, novas questões foram levantadas ao longo da entrevista, entendendo que o entrevistado poderia se expressar mais livremente dentro do tema abordado. Em contrapartida, vale reforçar que as questões elaboradas para o guião das entrevistas foram elaboradas a partir de oito das dez seguintes diretrizes definidas pelo conceito da Avaliação com base nos pressupostos do Empoderamento (Fetterman, 2007):

- A) Melhoria na qualidade de vida como pessoa migrante;

- B) Apropriação e promoção da identidade;
- C) Perspectivas de Inclusão;
- D) Participação democrática;
- E) Justiça Social, conhecimento da comunidade;
- F) Estratégias baseadas em evidências;
- G) Capacitação;
- H) Aprendizagem Organizacional.

A partir destas diretrizes, pretendeu-se avaliar como as iniciativas das associações de apoio ao migrante podem contribuir para a transformação da realidade vivida pelas populações migrantes brasileiras em Portugal. Desta forma, houve a pretensão de através das experiências vividas pelos entrevistados junto às Associações de migrantes, envolvê-los na reflexão a respeito de possíveis contributos obtidos ao acessar serviços gerais oferecidos e propor possíveis mudanças cabíveis para estas intuições.

As entrevistas foram realizadas com 9 pessoas migrantes brasileiras, parte realizada por meio de encontro presencial e outra parte por meio da plataforma virtual Google Meet. Todas as entrevistas foram gravadas mediante autorização do participante tanto pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2) quanto pelo aceite informado e registrado na gravação de áudio da entrevista. Todas as entrevistas foram transcritas integralmente, ou seja, sem filtros, cortes ou qualquer tipo de alteração.

3.4 Análise dos dados coletados

Foi realizada a transcrição das entrevistas em sua totalidade e a partir dos critérios estabelecidos pela Análise temática, o conteúdo das entrevistas foi verificado a fim de compreender através deste, o tema estudado passando por todas as cinco fases propostas pelo método. Nesta primeira fase, houve a familiarização com os dados contidos nas entrevistas para que posteriormente, os primeiros códigos fossem gerados, levando em conta que este processo requer muitas vezes, a revisão das informações não sendo um movimento que ocorre de forma linear (Braun & Clarke, 2006).

Na segunda fase, foram realizadas diversas anotações para contribuir para a geração dos primeiros códigos a partir da leitura e análise da informação das entrevistas, considerando as informações identificadas como mais relevantes e coerentes para o estudo. O processo também contou com a identificação de códigos semânticos (aqueles que correspondem ao significado literal do que o entrevistado apresentou em seu discurso) e os códigos latentes (que correspondem a informações analisadas por uma perspectiva pautada em uma teoria ou conceito).

De modo geral, a geração dos códigos é um marcador representativo sobre informações relevantes das entrevistas devendo ser inclusivo e compreensivo a ser realizado (Braun & Clarke, 2006).

Na terceira fase, é dado início a pesquisa dos potenciais temas. A partir de uma ideia central, é realizado o direcionamento dos demais temas, considerando que esta definição ocorre a partir do objetivo da análise e não necessariamente pela frequência em que a informação é apresentada no conteúdo do material analisado (*Idem*, 2006).

A quarta fase é o momento em que a revisão dos temas mais pertinentes é realizada e que também há identificação da especificidade e a validação de cada tema em comparação aos excertos codificados e sua especificidade, onde é confirmada a existência de dados suficientes para cada tema estabelecido, a fim de construir neste momento um “mapa temático” com as informações analisadas. Na quinta e penúltima fase, os temas são definidos e nomeados a partir de uma análise contínua e minuciosa, com o intuito de estabelecer com clareza o nome claro aos temas criados.

Finalmente, na sexta e última fase da análise, é suposto que os temas já estejam inteiramente definidos e os excertos que mais se enquadram aos temas, buscando relacionar a questão do estudo e com a literatura, para obter como produto final o relatório desta análise (Braun & Clarke, 2006).

Neste estudo, a análise realizada é de natureza dedutiva/teórica exploratória e propõe a identificação e descoberta de temas através dos dados extraídos pelo investigador por meio de seu interesse teórico na área estudada (Braun & Clarke, 2006), considerando que as premissas estabelecidas desejam validar a relevância do papel das Associações de Apoio ao Migrante no processo de integração e adaptação da população migrante através do serviço prestado. O tempo dedicado às entrevistas apresenta uma duração total de 5 horas e 33 minutos, com uma variação de duração entre 23 minutos e 25 segundos, correspondente à entrevista mais breve, e de 56 minutos e 16 segundos, referente à entrevista mais extensa. A média estimada de duração das entrevistas é de 37 minutos.

4. Resultados

Na seção a seguir, são apresentadas as informações que compõem os resultados obtidos nesta pesquisa, incluindo a amostra detalhada do público entrevistado, o período de realização das entrevistas, as ferramentas utilizadas para coleta dos dados, e também o processo de construção da e obtenção dos resultados alcançados.

4.1 Perfil dos entrevistados

Os participantes que se disponibilizaram a compartilhar sobre a experiência de migração e o uso de serviços oferecidos pelas Associações de Migrantes em Portugal totalizaram nove pessoas. Dentre eles, sete são do sexo feminino e dois do sexo masculino, advindos de diversas regiões do Brasil, áreas de formação e graus de instrução variados (transitando entre o ensino médio completo, ensino superior completo/incompleto), com faixa etária desde 25 até 60 anos, apresentando uma média de 39 anos de idade entre os participantes e tendo todas estas pessoas tempo superior a seis de meses de residência em Portugal, resultando em uma média de três anos e quatro meses de tempo de residência em Portugal.

As entrevistas foram realizadas ao longo do ano de 2023 entre os meses de Abril de 2023 e Setembro de 2023 de maneira presencial e através de videoconferências por meio da ferramenta Google Meet.

Para ilustrar de maneira mais assertiva, a tabela abaixo descreve a caracterização dos entrevistados, incluindo todos os aspectos referidos.

Tabela 1

Caracterização dos entrevistados

Participantes	Escolaridade	Área de formação	Idade	Gênero	Tempo de residência em Portugal
P1	Superior Incompleto	Relações Públicas	40	Feminino	1 ano
P2	Superior Completo	Jornalismo	45	Feminino	4 anos
P3	Superior Completo	Moda	36	Feminino	7 meses
P4	Superior Completo	Psicologia	33	Masculino	6 anos
P5	Superior Completo	Direito	50	Feminino	3 anos
P6	Ensino Médio/Secundário	-	27	Masculino	1 ano e 6 meses
P7	Superior Completo	Psicologia	39	Feminino	4 anos e 7 meses
P8	Superior Completo	Direito/Artes	60	Feminino	5 anos
P9	Superior Completo	Psicologia	23	Feminino	4 anos e 7 meses
Média	-	-	39	-	3 anos e 4 meses

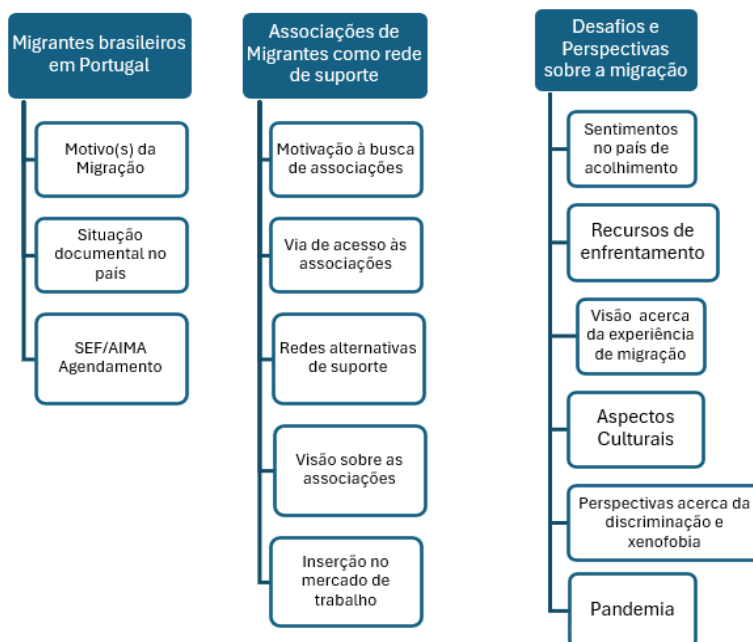
4.2 Análise dos Resultados

Para analisar os resultados das entrevistas semiestruturadas, empregou-se a análise temática. A partir dos 487 excertos gerados e a posterior organização dos códigos, foram identificados 14 diferentes

temas: *Motivos da Migração, Situação Documental no País, Agendamento no SEF/AIMA, Motivação para buscar associações, Acesso às associações, Redes de Suporte, Visão sobre as associações, Inserção no Mercado de Trabalho, Sentimentos no País de Acolhimento, Recursos de Enfrentamento, Visão sobre a Experiência de Migração, Aspectos Culturais, Perspectiva sobre a Discriminação e Xenofobia e Pandemia.* Pautado nos temas gerados, foram identificados três principais grupos que permitem explicitar e descrever cronologicamente as experiências compartilhadas sobre a relação entre a experiência de migração e o tema explorado nesta pesquisa, conforme ilustrado abaixo:

Figura 1

Distribuição de Temas em três principais grupos resultados da Análise Temática



Ao longo deste processo, é importante salientar que a partir da vasta gama de dados gerados, optou-se pelo método sucessivo de redução de dados (Mezmir, 2020) que consiste em trazer viabilidade através da revisão, redução e desta maneira, permite com que os dados sejam apresentados de maneira mais objetiva e evidente, proporcionando ordem e coerência aos dados da pesquisa. Neste sentido, foi utilizada a estratégia detalhada a seguir: Familiarização dos dados coletados, seleção inicial das informações por meio de escuta repetitiva das gravações das entrevistas e transcrição dos audios.

Posteriormente, acompanhada da leitura ocorreram as correções necessárias nas entrevistas transcritas, o agrupamento e organização dos excertos de cada entrevistado em uma planilha, onde para cada um dos excertos foi gerado um código, que tem por característica descrever de modo simplificado o conteúdo apresentado.

Após este processo, a partir de um critério de proximidade apresentado em cada código, foram estabelecidos os temas oficiais, que estão distribuídos nos três grandes grupos já descritos anteriormente. É válido destacar que esta análise foi construída a partir de uma perspectiva cronológica em relação a experiência dos entrevistados e sua trajetória de migração em Portugal, em que apesar de ser uma amostra reduzida preocupou-se em apresentar diversidade de pessoas e circunstâncias, para destacar o processo vivenciado em relação ao espaço de tempo e a época em que cada um iniciou sua experiência.

A tabela seguir detalha de modo compactado, os resultados obtidos na análise temática, a quantidade de excertos por grupo e também a representação percentual:

Tabela 2

Caracterização detalhada dos resultados na Análise Temática

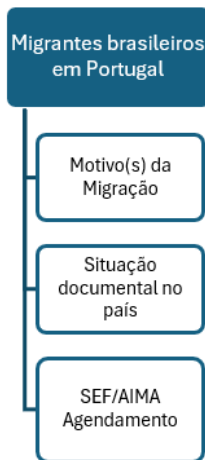
Grupos identificados	Total de excertos por grupo	Percentual
Migrantes Brasileiros em Portugal	57	11,7%
Associações de Migrante como Rede de suporte	200	41,1%
Desafios e perspectivas sobre a migração	230	47,2%

Em seguida, cada um dos três grupos será abordado individualmente, para elucidar sua inclusão na análise e validar sua relevância por meio dos exemplos extraídos dos excertos. O grupo intitulado como “Migrantes brasileiros em Portugal”, será o primeiro.

4.3 Migrantes Brasileiros em Portugal

Figura 2

Migrantes brasileiros em Portugal



Dentre os temas gerados neste grupo, “*Motivo(s) da migração*” foi o primeiro e descreve as razões, pelas quais, cada um/a dos entrevistados/as optou por migrar, quais as especificidades, circunstâncias neste processo e também a escolha em comum de Portugal como país de acolhimento. Justificativas como acesso ao ensino em seus diferentes níveis, foi a mais informada pela maior parte dos entrevistados como descrito nos excertos seguir:

Entrevistados	Excertos
P2	“Após ter tido a minha aprovação do mestrado eu recolhi todos os documentos, enviei para eles e aguardei um prazo de mais ou menos de 30 dias, acho que 60 dias para poder ter o meu visto e vir pra cá.”
P5	“Eu vim para Portugal com o intuito de estudar, fazer o curso na Escola de Hotelaria e Turismo aqui em Lisboa”

P6	“Eu, eu vim com a minha esposa para eu fazer mestrado, ela fazer um curso de marcenaria. Então, a gente veio com esse propósito, na verdade, vir e voltar, quando esses cursos tivessem terminado e ela tem cidadania portuguesa”
P4	"Eu inicialmente cheguei aqui para fazer um curso, curso intensivo, com uma associação de pesquisa, que é uma associação presidida por uma pessoa brasileira, mas é uma associação de investigação”
P7	“Para estudar. Passei pelo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) na Universidade de Coimbra e aí eu vim para cá, estudar Psicologia.”

Embora o acesso a educação tenha sido a razão mais comum entre a maioria dos entrevistados, alguns mencionaram motivos distintos para a mudança de país relacionados a questões políticas, insatisfação com as condições em seu país de origem e também busca de melhores oportunidades na qualidade de vida conforme ilustrado nos excertos a seguir:

Entrevistados	Excertos
P1	“Naquela ocasião contra aquele governo que acabou no Brasil, que a gente não pode nem falar o nome, mas enfim... (Risos). Eu estava com muitos problemas, né, para ficar no Brasil e esse foi um dos motivos que eu fiquei aqui...”
P3	“No entanto que no Brasil, as coisas estão ficando muito complicadas em todos os sentidos, a gente pensou: Não, vamos porque estando lá a coisa é diferente, a gente consegue fazer e enfim, teve esse tipo de dificuldade”
P8	agora para Portugal no final de 2021 e, me estabeleci aqui durante este tempo, e vim para cá motivado por conta do estilo de vida, por conta das oportunidades de emprego e estudo e também, porque eu já estava com esse planejamento de sair do Brasil a procura de oportunidades melhores.”

Ao considerar as respostas fornecidas pelos participantes e adotando uma visão abrangente sobre as razões que os levaram a migrar para Portugal, destaca-se que de maneira geral, a busca por oportunidades de mudanças no estilo de vida em diferentes aspectos é um fator predominante.

O tema gerado a seguir, refere-se à situação dos participantes entrevistados em Portugal ao que compete a documentação necessária para estar em condição regular no país. Intitulado como “Situação documental no país”, apresenta informações relacionadas ao processo de regularização a partir de diferentes perspectivas sendo alguns dos entrevistados detentores da cidadania portuguesa, outros da Autorização de

Residência por razões de estudo ou reagrupamento familiar e em um terceiro cenário, os que optaram por dar entrada no país como turistas. Diante destes três contextos, os contrastes de cada experiência podem ser retratados a partir dos excertos dos participantes P1 e P3:

Entrevistados	Excertos
P1	“Eu nasci no Brasil, mas eu tenho nacionalidade Portuguesa. Eu vim, em viagem, para Europa eu tinha ideia de ficar em Portugal, mas eu não sabia nem em qual cidade eu ficaria.”
P3	“Minha mãe era portuguesa, nascida aqui mesmo e por isso, para a gente ficou mais fácil. Já viemos os como cidadãs portuguesas depois de esperar um bom tempo pra conseguir a nacionalidade. Tanto eu como ela (a filha), nós já somos cidadãs portuguesas”

Ambos, descrevem sua condição de pessoa migrante a partir de um lugar similar no que compete ao cariz documental, ao de cidadãos(ãs) portugueses, trazendo aspectos em seus relatos que evidenciam benefícios desta condição como a facilidade e possibilidade de escolha. Já no segundo cenário, os participantes que informaram sobre a entrada a partir de diferentes modalidades de autorização de residência, relatam diferentes experiências comparadas as anteriores:

Entrevistados	Excertos
P2	E vim com Título de Residência, no caso com o visto de estudante”
P7	“Mas uma coisa que é importante eu falar também, é que por eu ter chegado através da universidade, o meu processo foi muito diferente, assim de burocracia e documentação.”
P6	“Então, como a gente podia entrar como turista, podia fazer todo esse processo no Brasil, mas a fila tava muito grande, eh a gente, o que a gente fez foi chegar aqui e fazer o reconhecimento do casamento, que a gente já era casado no Brasil, e eu entrar com o pedido de autorização de residência via esse casamento”

Neste sentido, é visível a presença de diferentes elementos citados a partir de cada situação, que até o momento, não haviam sido apresentados pelos participantes anteriores ao considerar que alguns trâmites são necessários para a obtenção da autorização de residência, tanto no país de origem quanto no país de

acolhimento, mas ainda sim, expõem a diferença de uma possível “*burocracia*”, como relata o participante 4 comparado a outras realidades.

No terceiro cenário, no qual os participantes ingressaram em Portugal como turistas, é possível identificar algumas particularidades, visto que dentre as diferentes alternativas relatadas como existentes para regularização e o prazo, podem variar e requerer mais detalhes, como explica o Participante 5:

Entrevistados	Excertos
P5	“Quando cheguei entrei como turista. Como eu fui fazer a prova e a prova ia acontecer, como aconteceu no meio do ano e caso passasse, que eu passei, aí sim, aí que eu iria solicitar a autorização para estudo

Diferente do Participante 5, no caso do Participante 9, em que sua autorização de residência foi obtida pela modalidade de reagrupamento familiar, foi necessário agendar somente junto ao SEF e aguardar a data do agendamento:

Entrevistados	Excertos
P9	“O pai das minhas filhas, o meu companheiro, ele era neto, então ele tinha passaporte português. Então quando eu cheguei aqui, eu entrei como turista com ele. E aí dei entrada no SEF em dezembro”

No entanto, em outros dois casos a situação foi distinta, visto que devido a ausência de perfil para aplicação da AR por motivos de estudo ou reagrupamento familiar ou demais modalidade não aplicadas aos participantes anteriores, a regularização se deu por meio de vínculo empregatício e AR CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa). Em ambos casos, os Participantes 4 e 8 relataram sobre as modalidades de regularização:

Entrevistados	Excertos
P4	“Consegui indicação pra trabalhar em outro restaurante com o contrato e, eu assinei o contrato um mês de fazer a entrevista, antes de fazer a entrevista com o SEF, então foi assim, no limite”
P8	“Atualmente entrou em vigor aquele acordo entre os países da CPLP, que deu a condição do título administrativo de residência e através desta oportunidade

	eu consegui me legalizar aqui, dentro deste padrão com este certificado administrativo de autorização de residência, né? A situação é essa.”
--	--

As experiências relatadas neste tema pelos participantes, mostraram parcialmente as diferenças existentes em reflexo da condição documental de cada pessoa migrante e as complexidades em cada cenário. A seguir, no terceiro e último tema deste primeiro grupo, nomeado “*SEF-Agendamento*, serão apresentadas informações que complementam o tema anterior e descrevem de maneira detalhada a experiência dos participantes em relação ao processo de agendamento junto ao SEF (atual Agência de Integração, Migrações e Asilos-AIMA) órgão que concede AR à população migrante em território português.

Os participantes descrevem a respeito dos diferentes caminhos percorridos para obtenção do agendamento no SEF/AIMA e as dificuldades e facilidades em cada situação. Um aspecto mencionado entre os entrevistados, foi a respeito da dificuldade vivenciada em estabelecer contato com a instituição para quaisquer que fossem as demandas, conforme destacado nos relatos a seguir:

Entrevistados	Excertos
P3	Nós não estávamos conseguindo de forma alguma, agendar para fazer esse título de residência. Nós sabíamos que o prazo para ele permanecer legal dentro do país seria curto sem isso. Nós sabíamos que sem esse título de residência ele não conseguiria um trabalho (...) Chegou ao cúmulo de ele fazer cerca de 2 mil tentativas num dia sem conseguir.
P5	“Fora isso, numa situação onde não consegui agendamento no SEF que já viu a minha autorização de residência, já estava para expirar e vários meses tentando e várias vezes por dia sem conseguir”
P6	"Mesmo com essas coisas, não consegui falar no SEF, aí ter mil problemas"

A partir destes excertos, é possível compreender as dificuldades encontradas neste percurso para regularização em Portugal e também os reflexos destas vivências na experiência migratória dos entrevistados, como expõem as Participante 5 e 6:

Entrevistados	Excertos
P5	“É uma fase muito, muito, muito desgastante.”
P6	“Então é isso, o que me impactava muito, que era lidar com essa violência, lidar com esse desencontro de informações, lidar com essa incerteza e perceber

	que tem pessoas que passam por isso anualmente ou a cada dois anos, a depender do nível, e hoje é tá muito mais difícil, tipo eu consegui a meu agendamento no SEF pra dois meses depois”
--	---

Em contrapartida, uma única entrevistada relatou que não identificou dificuldades no agendamento, devido a mediação da universidade neste processo:

Entrevistados	Excertos
P7	“A Universidade de Coimbra me facilitou muito esse processo mesmo porque disponibilizava documentos, eu tinha uma folha que literalmente chamava multiuso que a universidade dava que era pra eu usa, tipo: Eu chegava no SEF, mostrava esse multiuso e ele falava: “Não, tá okay” eh, tá permitida a tirar essa documentação, Sabe? Já no banco, mostrava o multiuso e falavam tudo bem, não precisa mais nada. Então era um ouro assim que davam pra gente, sabe?”

Em quase todos os casos, é relatada alguma objeção no contato com a instituição regularizadora e o reflexo desta situação no cotidiano dos entrevistados. Além destas situações, um outro cenário atual coexistente e ainda com pontos em aberto para esclarecimentos é a questão da AR CPLP que apesar de não necessitar do agendamento para ser obtida, possui algumas lacunas em sua descrição e validade, que refletem da mesma maneira ao que compete a barreiras na adaptação e integração no país de acolhimento, conforme esclarecem os Participantes 6 e 8:

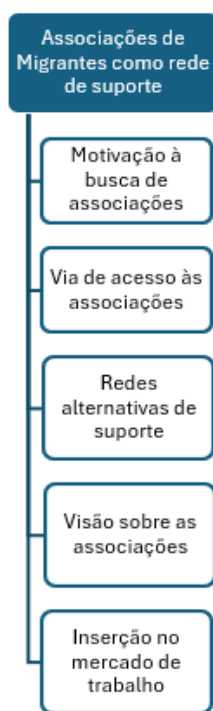
Entrevistados	Excertos
P6	“Foi um desafio pro SEF, mas foi uma uma coisa muito inescrupulosa, assim porque as pessoas não tinham clareza disso e muita gente tá dizendo.” Não me adianta em nada porque eu não quero regularizar só a minha situação entre Brasil, Portugal, e ficar viajando entre um país e outro. Eu quero outras coisas, eu precisava de outra coisa”
P8	“Eu acredito assim, essa modalidade é muito vaga na lei em que ela dá condição. O que vejo é que na prática, essa modalidade foi uma forma que eles conseguiram facilitar alguns processos para os imigrantes diante da situação das instituições de Portugal, porque acho que as instituições de Portugal para os imigrantes estão ficando mais burocráticas com os processos e, para não

	prejudicar tanto as pessoas que já estavam a algum tempo aqui, pelo outro processo ser demorado através do SEF, eles tiveram essa ideia para facilitar, mas não favorece tanto assim, por conta de não ter tanto respaldo na lei, a respeito do que se trata esse título administrativo, o que ele garante.”
--	--

Em reflexo aos temas gerados no primeiro grupo, o segundo grupo apresenta informações relacionadas ao ponto central do trabalho, que diz respeito às “*Associações de Migrantes como rede de suporte*” à esta população direcionada na pesquisa. Como canal de intermediação de demandas apresentadas pela população migrante, nesta seção serão apresentadas informações sobre a atuação destas instituições em vários âmbitos da experiência de migração dos participantes.

4.4 Associações de Migrantes como rede de suporte

Figura 3 *Associações de Migrantes como rede de suporte*



No primeiro tema gerado: “Motivação à busca de associações”, foram apresentadas as diferentes razões que motivaram à busca pelas associações de migrantes por parte dos entrevistados como descrito nos excertos a seguir:

Entrevistados	Excertos
P1	“Sempre vou procurar este tipo de instituição, porque o meu perfil no Brasil já era esse, né?”
P2	Também para poder conhecer outras pessoas, para poder fazer <i>networking</i> , para poder me inserir nessa sociedade portuguesa, né?”
P3	“É porque o meu marido veio sem. Ele não tinha título de residência, não tinha nacionalidade.”
P5	“Apoio, caminho pra poder, numa situação dessa, de conseguir lidar não com o jeitinho, da forma correta, mas de conseguir mais tempo para conseguir minha regularização”
P7	Então, a única associação que eu me vinculei fortemente aqui em Coimbra foi a Associação Acadêmica de Coimbra, porque é um lugar que existe um milhão de coisas pra você fazer dentro dessa associação você tem eh, sei lá Aula de música, aula de pessoas que vão fazer um campeonato de xadrez, êh sala de estudo, eh coisa de cinema, fotografia, tem uma rádio específica dessa associação e eh teatro, que foi onde eu praticamente vivi, porque dentro da associação tinha esse teatro e foi através desse teatro que eu me vincule mais forte dessa associação
P8	“Eu procurei a associação em fevereiro de 2022. E aí, mas foi muito bom, porque eu consegui montar um currículo mais assertivo, mais objetivo, consegui focar na área de atuação que eu queria e quando eu também encontrei a oportunidade.”
P9	“Eu tinha que ver, porque o E. morreu, aí eu vim ver, porque eu descobri que aqui tem esse apoio todo, aí falei com a outra P. que é advogada.”

Diferentes motivações como afinidade por instituições de cunho associativo, interesse em estabelecer relações diversas, apoio na regularização, acesso às atividades culturais, apoio na recolocação profissional e também o apoio para orientação jurídica são exemplos das justificativas apresentadas pelos entrevistados. A partir deste tema, o seguinte apresenta excertos que descrevem a maneira como os entrevistados chegaram até as associações que referem, sendo intitulado: “*Via de acesso às associações*” e também, apresentando os diferentes canais que viabilizaram esta conexão. Neste primeiro cenário, esta conexão se estabeleceu por meio de eventos diversos:

Entrevistados	Excertos
P4	“Foi exatamente nesse restaurante que eu conheci a galera da casa do Brasil. Era ali perto, eles foram almoçar e aí a C. percebeu que era brasileiro e falou comigo, da Casa do Brasil, e eu já tinha escutado falar da Casa do Brasil antes, mas ainda não tinha ido lá.”
P6	Por causa do festival feminista, a gente mobilizava muitas associações e espaços. Um deles foi a UMAR que eu não tive tanta proximidade, mas tive algum, algum trânsito ali. É, e a Casa do Brasil assim, que foi pra também nunca mais sair!”

Para alguns entrevistados o canal de acesso a associação se deu por meio de indicação de amigos e familiares, como descrevem os Participantes P1, P8 e P9:

Entrevistados	Excertos
P1	Tinha pessoas no meu hostel que eram brasileiros e estavam falando sobre esse trabalho, que era uma casa de resistência, que iam ter muitas palestras, que ia ter muito conteúdo para a formação, então isso foi muito importante para mim.”
P8	“Já aqui em Portugal eu já tinha ficado sabendo da oportunidade de ter contrato, de ter os direitos assegurados, então o que eu fiz foi procurar esta associação que eu conheci através da minha cunhada que mora comigo e que já tinha ouvido falar da associação, que faz o trabalho de acolhimento pra ajudar na questão de trabalho, pra produzir currículo.”
P9	“Não sei, acho que foi minha comadre que falou e aí eu vim.”

Em um terceiro cenário, o acesso se deu por meio de procura ativa em redes sociais ou mesmo de forma não planejada conforme ilustram os Participantes P2, P5 e P7:

Entrevistados	Excertos
P2	“Desde o Brasil, quando eu soube da minha aprovação no mestrado, eu comecei a procurar aí eu achei nas redes sociais para acompanhar as atividades da instituição e pronto, eu fiquei super feliz com isso.”

P5	“Eu fiquei e eu não conhecia as associações, como eu falei, que eu me coloquei para ir em busca de trabalho, principalmente depois do término do projeto essa parte toda e foi quando eu eu tive, passei a ter contato e a procurar pra onde correr, o que fazer. E aí foi quando eu soube, pela primeira vez, a respeito da Casa do Brasil”
P7	“Mas obviamente tipo no primeiro ano eh, ia fazer coisas, entrava, entrava em lugares que eu descobria que era uma associação, como foi o caso da Casa do Brasil. E aí eu fui num rolê, que parecia interessante. E aí descobri que era da Casa do Brasil.”

No tema nomeado como “*Redes de suporte alternativa*” informações relacionadas as experiências com estas associações e demais redes de apoio coadjuvantes, são descritas a partir de relatos relacionados a participação destas redes/canais nas demandas apresentadas pelos entrevistados, as respostas obtidas após esta intervenção e também aos sentimentos a partir deste contato:

Entrevistados	Excertos
P1	“Nunca me foi negado ajuda, nunca! Então, para mim foi fundamental, foi definitivo”
P2	“Óbvio que de uma certa forma houve contribuição, até porque tem várias atividades com assuntos que, eu sempre vou bater nessa tecla com você de informação e a informação é importantíssima, então para mim, teve sim.”
P4	“As associações formais, elas vão me ajudando com o acolhimento com processos de regularização mais em termos burocráticos e formais, né? E aí isso vai abrindo portas e vai abrindo outras outros trânsitos, dentro de Portugal, elas me ajudam como uma referência, como se de alguma forma, elas atuassem como algum suporte, seja por efeito psicológico ou por concretos mesmo, de operacionalizar questões burocráticas e oportunidades de trabalho.”
P6	“Então a proximidade com as associações e com esses espaços foi essencial, assim pra esse processo de ir dando nome, depois de reconhecimento e depois também de né.”
P5	“Também tem o CNAIM, que também eu estava lá, com uma parte de uma segunda casa, também por conta de dúvidas, pra poder tirar e que tem um setor

	específico que cuida dessa parte de de apoio a inserção no mercado de trabalho, né?”
P3	“E aí na quinta, ele foi lá para o atendimento e conseguiu o documento. Então assim, mudou totalmente. A participação, a função deles na nossa permanência aqui foi decisiva”
P7	“Eu acho que foi tipo, mais prazeroso. Porque pronto, eu só eu usava a associação daqui de Coimbra, como algo, como o que eu falei, pras relações sociais, mas obviamente tipo, se é prazeroso, facilita muitas coisas em questões pessoais, né?”
P8	“E foi ótimo, porque eu saí um pouco deste pensamento de que eu teria que arrumar um emprego numa área mais fácil e desfocar o meu interesse profissional, mas na verdade quando eu cheguei lá, eu vi que era possível ter o foco em oportunidades do meu interesse, só dependia de ter as ferramentas e o conhecimento das coisas corretas.”
P9	“Aí, em fevereiro surgiu, a P. Falou: ‘Tá rolando aqui, um papo de um teatro pra fazer e não sei o quê’ e eu: ‘Quero! ‘Teatro é minha vida, eu fui atriz até 30 e poucos anos lá no Brasil.’”

A partir dos excertos apresentados são explicitados os diferentes âmbitos em que os entrevistados foram impactados com a intervenção realizada pelas associações, variando desde questões relacionadas ao agendamento junto ao SEF para documentação, apoio ao emprego, acesso às atividades culturais e também como canal para socialização e acesso à informação. Ainda neste contexto, alguns dos entrevistados expressam sobre o impacto causado pela intervenção das associações e redes de suporte secundárias em seu cotidiano em Portugal, enfatizando como fator determinante para permanência no país. Em reflexo destas experiências, os dados do tema a seguir, que aborda sobre a *Visão sobre as associações* obtidas pelos participantes a partir do contato estabelecido, será ilustrado o ponto de vista dos entrevistados sobre existência destas instituições de modo abrangente:

Entrevistados	Excertos
P1	“Então, foi imediato, e eu tenho certeza absoluta que não foi porque eu conhecia ninguém, mas simplesmente porque o que é uma instituição de atendimento. Eu ouvi falar da CBL, fui lá e fui super bem atendida como sempre”

P2	“Então eu acho que ajudam de várias formas diferentes. Acredito muito no trabalho deles”
P5	“Então, assim é importantíssimo, importantíssimo o trabalho desses órgãos dessas associações.”

Percepções dos entrevistados P1, P2 e P5 descrevem sobre tratamento igualitário aos utentes, a abrangência de serviços oferecidos em um mesmo local e o grau elevado de importância estabelecido a estas instituições, demonstrando o favorecimento à existência destes locais.

Os participantes P2, P4, P6, P7 e P8 apontam sobre a postura da dos profissionais presentes nestas instituições, a fidedignidade e precisão das informações e a maneira como o trabalho que realizam reflete no alinhamento de suas expectativas:

Entrevistados	Excertos
P2	“Nada mais do que uma associação, uma ONG que tem pessoas que estão engajadas para disseminar informação de forma correta, então foi uma coisa que me deixou muito tranquila.”
P4	“Eu acho que elas me ajudam como primeiramente, com um sentimento de esperança. Tipo, tem um futuro possível, acho que isso, isso já é vital.”
P6	“Reconheço o a Casa do Brasil nesse lugar de de, de fazer de correr atrás.”
P7	“O CNAIM e tais, e outras, outras associações, obviamente, fazem um trabalho bom, mas eu acho que essa coisa de de ser focado, em conseguir fazer focado, tipo afunilado, né? É, faz extrema diferença, Assim, paa, para uma coisa direto e a curto prazo.”
P8	“Eu acredito que é importante por conta dessa, desse papel de desmistificar preconceito, discurso de ódio e apresentar a nossa cultura e conservar a nossa origem sem é... como eu posso dizer... sem invadir o espaço do próximo, prezando sempre pelo respeito, pela informação e pelo conhecimento de ambas as partes pra gente poder compartilhar os valores um da cultura do outro, acho que o importante é isso.”

Um outro ponto levantado pelos entrevistados, refere-se as limitações percebidas em relação aos recursos físicos e financeiros destas associações, além do questionamento sobre o reconhecimento do

trabalho que realizam e identificando estes fatores como aspectos que impactam na prestação de serviços realizada:

Entrevistados	Excertos
P3	“A impressão que eu tenho é que às vezes eles devem sentir, como a gente diz, que estão dando murro em ponta de faca. Buscam, buscam, buscam, buscam evoluir, buscam ajudar, buscam trabalhar e tem muito pouco apoio tanto financeiro como de equipe. ‘Ah, vocês são mesmo importantes, vocês são sim úteis’, não sei se eles têm o reconhecimento que eles merecem, que eles precisam, sabe?”
P5	“Então, existe limite também financeiro, por mais que se tenha ideias de como é possível ajudar mais ainda mais, ser um instrumento ainda com mais utilidade, digamos assim, com mais eficácia.”
P6	“Vejo também uma uma, uma preocupação com financiamento e a necessidade de, de conseguir responder e corresponder a esses a esse rito burocrático pra conseguir financiamento.”

No tema apresentado a seguir, que aborda sobre a *Inserção no mercado de trabalho*, os entrevistados relataram questões diversas dentro deste contexto a partir de suas experiências no processo de acesso ao mercado de trabalho em Portugal como pessoas migrantes. Desde estratégias para recolocação profissional, passando pela busca efetiva de vagas, experiências em diferentes áreas até efetivamente, se recolocarem na área de formação.

Entrevistados	Excertos
P1	“Eu já fui em infinitas sessões que eles realizam sobre tudo: Previdência Social, são muitos temas, sabe? Desde currículo até sabe, Previdência Social e aposentadoria e nã,nã,nã,tudo, empoderamento feminino...”
P8	“Foi diante disso, dessas dicas, destas informações e destes conhecimentos que eu consegui atingir o que eu queria.”
P4	“Eu trabalhei no tuk, tuk, trabalhei em quiosque na rua trabalhei.”
P4	“Eu cheguei em dois mil e dezessete e só em dois mil e vinte e dois que eu comecei a trabalhar formalmente como psicólogo, aqui fiquei um tempo

	irregular também, né? Sem a licença, mas entendendo que, de alguma forma, eu praticava psicologia porque essa era né?”
--	--

Os entrevistados P5 e P6 pontuaram aspectos neste contexto relacionados ao desafio existente durante a busca e também ao que corresponde as especificidades encontradas neste processo de recolocação na área de formação, apresentando a importância que o trabalho recebe dentro do cotidiano da experiência de migração e seu significado.

Entrevistados	Excertos
P5	“É horrível. Essa, se encontrar na situação de busca de trabalho, da necessidade de conseguir ter uma fonte de renda, de ter uma mínima segurança, apesar que segurança provavelmente, lá pra trás existia em termos de trabalho, mas que por mais que se tenha um contrato de trabalho, é um ponto de interrogação, mas pelo menos a mínima segurança.”
P6	“Então, por exemplo, pra mim foi uma violência muito grande chegar aqui e não poder trabalhar como psicóloga, por exemplo, porque tem uma interpretação da formação brasileira que aqui em Portugal ela ganha muitos níveis de burocracia e de investimento e que pra mim, torna a experiência de poder ser psicólogo regular em Portugal, uma experiência de classe né?”
P6	“Eu passei muito tempo ganhando em real, então, a cerveja não custava, um euro para mim, custava cinco reais! Então, custou cinco e trinta, cinco e cinquenta, sei lá, enfim.”

De modo geral, na perspectiva dos entrevistados é variada a alternativa atribuída para a recolocação no mercado de trabalho português, levando em conta os diferentes perfis e graus de escolaridade, entretanto todos definem como um processo paulatino, em que é necessário recorrer a recursos alternativos para ter uma fonte de renda.

No mesmo sentido, o terceiro e último grupo, nomeado *Desafios e perspectivas sobre a migração* aborda sobre as impressões obtidas pelos entrevistados a partir da experiência de migração de forma abrangente, considerando as vivências obtidas, sentimentos, questões culturais, discriminatórias e até as intervenções em momentos de crise ao longo deste processo.

4.5 Desafios e Perspectivas sobre a migração



O primeiro tema, nomeado *Sentimentos no país de acolhimento* faz menção aos sentimentos verbalizados pelos entrevistados para descrever determinado episódio em sua trajetória em Portugal. Nos excertos a seguir, estão ilustrados pelas entrevistadas P1 e P6 alguns exemplos dos contextos que apresentaram como respostas os sentimentos citados, caracterizando um processo de transição ao longo deste período:

Entrevistados	Excertos
P6	“E eu me lembro assim eh, eu demorei um ano a ficar estável aqui, assim emocionalmente, a ficar bem emocionalmente e reconheço todos os privilégios desse lugar, né?”
P1	“Mas acho que eu posso me considerar uma pessoa de muita sorte, porque eu realmente tive não só esse acolhimento.”
P1	“Quando a pessoa chega ela é como se ela tivesse nascido de novo, ela chega aqui e ela não sabe para onde correr, para onde ir.”

As falas descrevem o alcance da estabilidade emocional que foi conquistada após um ano de migrar para Portugal e também sobre o sentimento de renascimento ao passarem pelo processo de migração e a necessidade de adaptação ao novo contexto. Em ambos casos, o privilégio é adjetivo comum as experiências dos participantes e mencionado por estes, como fator que contribuiu para experiência favorável ao migrar.

O sentimento de segurança foi também foi citado como favorável à experiência de migração e que evidenciou as diferenças culturais (que serão tratadas em temas posteriores) existentes entre Brasil e Portugal e ao mesmo tempo, como fator que contribuiu para adaptação da entrevistada P6:

Entrevistados	Excertos
P6	“Eu gosto da segurança, como uma mulher lésbica de poder tá na rua com minha esposa e eu não sabia que eu gostava tanto de rua à noite assim, que no Brasil que eu internalizava que, né?” Eu não posso tá na rua depois de dez da noite, se eu tiver é daqui pra lá. Aqui, eu minha preocupação é:” O ônibus da madrugada vai passar só daqui a meia hora” Não tenho essa preocupação de segurança”

Alguns outros fatores como acesso a informação e a atividades complementares variadas foram apresentados pelos participantes P2, P8 e P9 como propulsores de sentimentos como tranquilidade e autoconfiança:

Entrevistados	Excertos
P2	“Quanto mais você se informa, mais tranquilo vai ficando, é assim que funciona, então eu acho que a sua adaptação, a sua vida vai evoluindo, sem dúvida”
P8	“Então, isso faz a gente se sentir mais confiante, porque você sabe como você vai lidar com aquela situação inserido naquela cultura e respeitando o espaço do outro.”
P9	“Eu preciso pra preencher, porquê se não, eu vou ficar maluca! Eu não posso ficar no ócio não!”

Os entrevistados P7 e P9 também citaram o sentimento de cansaço e solidão, descritos como consequências deste processo de migração como retratam os excertos a seguir :

Entrevistados	Excertos
P7	“Tipo as coisas são muito cansativas e tem um momento de alívio que essas associações trazem, é essencial, sabe?”

P9	“Amigo, amigo para telefonar: Vamo no cinema? Vamo não sei onde? Vamo dá uma volta? Não tenho. Então, isso eu sinto muita falta”!
-----------	---

Os relatos apresentados sobre este tema destacam a variedade de sentimentos vivenciados pelos entrevistados e a forma como eles atuam no processo de adaptação, reconhecimento e construção como pessoa migrante. Esses sentimentos são um fator comum entre os entrevistados e resultam das experiências relatadas e que estão relacionadas as ferramentas utilizadas para ultrapassar as situações a que estão expostos.

No tema a seguir, nomeado *Recursos de enfrentamento*, os entrevistados expõem as alternativas utilizadas como ferramenta para encarar as situações vivenciadas no processo de adaptação e integração no país de acolhimento.

Diferentes recursos foram citados pelos entrevistados como a administração do tempo em situações adversas, a resposta como forma de se defender frente as críticas em relação à escolha de migrar de país, a busca de órgão de apoio como associações órgãos do governo e também a tomada de atitude frente às escolhas incertas. Através dos excertos dos participantes P1 e P4 é retratado o uso da tomada de decisões e do posicionamento frente á situações com alguma complexidade, como recurso para enfrentar as situações de imprecisão:

Entrevistados	Excertos
P1	“Que eu sei as dificuldades que passei, eu sei onde meu calo aperta, mas também sei dar os meus pulos, sei como me viro.”
P4	"Eu assumi a falei...:"F..., eu vou fazer!. Entrei no projeto voluntário, comecei a atender pessoas brasileiras. E durante a pandemia aquilo ali foi me dando energia."

Para a participante P5 a administração do tempo é trazida como recurso importante diante de uma situação adversa e que também favoreceu a sua aprendizagem de maneira ampla, como descreve no excerto a seguir:

Entrevistados	Excertos
P5	“Minha madrasta, que se acidentou exatamente, no mesmo dia que eu cheguei, cerca de seis horas depois que eu cheguei que ela foi pra ambulância dali pro hospital e ficou um mês, mais de um mês, um mês e trálaáá internada e eu me

	dividindo entre meus estudos, as coisas que eu precisava do fazer apartamento, compra, tal, tal, hospital e a minha, cuidando da cadelinha, depois, depois eu me, isso é mais particular, passei a me dividir entre a minha madrasta no hospital, a cadelinha no hospital, eu estudando, que também ela (a cadelinha) ficou hospitalizada. Terminou falecendo depois. Pronto assim. Então, assim, muito aprendizado.”
--	---

Em relação aos participantes P2, P6 e P1, apresentam como recursos utilizados para enfrentar as situações em contexto de migração recorrendo as redes de apoio (associações e órgãos públicos) e também através do compartilhamento de experiências com outras pessoas que passaram por experiências semelhantes para ultrapassar as situações vivenciadas:

Entrevistados	Excertos
P1	“Em 2019 quando eu cheguei, uns três quatro meses depois que eu cheguei eu já conhecia, por exemplo, a Casa do Brasil, já conhecia a Junta de Freguesia, já corri atrás da Santa Casa e eu realmente me salvei por esses motivos, porque eu me movimento, por que eu corro atrás, porque eu não deixo para lá.”
P2	“Eu acho que quando a gente ouve a dor do outro também um processo de empatia e cura com a nossa própria dor e o compartilhamento também da nossa dor gera também o mesmo na outra pessoa”
P2	“A primeira coisa que, na verdade o que eu procurei primeiro assim, foi o grupo de acolhimento em Portugal, porque eu sei que não é muito fácil você mudar para uma nova cultura.”
P6	“Eu, eu precisei falar sobre isso setenta e nove vezes, eu precisei lamentar sobre isso e ouvir outras experiências e reclamar pra caramba, e achar um absurdo esse esse Tratado de Bolonha, que não vê o o Brasil de uma outra forma, reconhecendo que há essa formação fora do mestrado, enfim, já precisei de espaço e aí hoje eu tô também num lugar de mesmo que a minha situação não necessariamente resolvida de já ter contribuído pra muitos processos de outras pessoas.”

Todos os participantes mostraram em seus relatos de maneira explícita ou implícita a necessidade de usar algum recurso para lidar com as situações adversas e expuseram a importância desta ação em sua experiência.

Sobre o tema a seguir: *Visão a cerca da experiência de migração*, os participantes apresentaram suas reflexões e conclusões a partir da decisão de migrar e as vivências obtidas ao longo deste tempo que estão em Portugal.

Os participantes P1 e P7 levantam reflexões a cerca de problemas relacionados à habitação e a burocracia que percebem em Portugal nos diversos âmbitos dos serviços oferecidos:

Entrevistados	Excertos
P1	“Hoje, a gente tá vivendo aqui em Lisboa dificuldades imensas, abismos relacionados aos valores de uma renda, né?”
P7	“Só que foi difícil porque eu acho que a gente tá em Portugal e, Portugal, na minha opinião, é um dos países mais burocráticos do mundo e, dificulta muito um, um acesso às coisas, né?”

Em complemento, os participantes P1, P5 e P9 descrevem suas conclusões a respeito do país e a reflexão a obtida com a mudança de país:

Entrevistados	Excertos
P1	“Porque eu vim sem esperar nada. O imigrante, ele pode ter mil perfis, eu não sei se é muito comum perfil como o meu, mas o meu perfil era esse, era vir assim.”
P5	“Eu, eu entendo como um grande aprendizado pra mim. É desapego desde a saída do Brasil, é desapego de pessoas, é desapego das suas coisas, é desapego do que é comum pra você”
P9	“Então, eu vivo muito bem aqui. Eu não tenho do que reclamar de Portugal. Eu gosto. Eu abro a janela, ar puro, silêncio, tranquilidade, ando na rua falando no celular...Mas ultimamente, eu ando com muita saudade do Brasil.”

A diferença entre pessoas na mesma condição de migração foi apresentada como um ponto reflexão pela participante P6, que descreveu como um contexto de diversas nuances. No mesmo sentido a participante P7 traz estas diferenças entre as experiências de pessoas migrantes como objeto de conscientização:

Entrevistados	Excertos
P6	“É desse lugar de achar violento o processo, mas a nuance da violência ela toma graduações tão grandes que é desse lugar que eu percebo, assim ou que as pessoas imigrantes falam e depois e nos não imigrantes, mas que tem muitas diferenças dessas experiências.”
P7	“Conhecimento faz tudo, né? Então tipo eu conhecer de outras coisas, conhecer desde diferente, desde aquilo e sei lá o que eh gera, gera, hum não sei, não sei a palavra certa pra, mas eu, que é isso eu conhecer as coisas que me tornou uma pessoa muito mais consciente, acho que é isso que eu quero dizer?”

As reflexões e conclusões apresentadas pelos participantes nesta seção de referem-se a necessidade de desapego no âmbito material e afetivo, aos diferentes perfis de migrantes, demandas nomeadas como problemáticas e também contém características relacionadas a questões culturais que divergem entre o país de origem e o país de acolhimento, como por exemplo a burocracia citada por um dos participantes.

No tema a seguir, intitulado “*Aspectos culturais*” estão apresentadas as percepções dos participantes a respeito das diferenças entre a cultura brasileira e portuguesa e o impacto na experiência como migrante:

Entrevistados	Excertos
P1	“Acho que quando realmente a gente tem um contato com alguém que é mesmo, do nosso mesmo local, acho que tem uma grande facilidade, acho que realmente tem um acolhimento maior, entendeu?”
P3	“E o brasileiro com brasileiro a gente se entende melhor.”

Os participantes P1 e P3 apontaram a autorrepresentação como um aspecto favorável ao estabelecer contato com pessoas da mesma nacionalidade relatando maior acolhimento. Outro aspecto recorrente nas respostas dos participantes P3, P6 e P5 foi a respeito das diferenças linguísticas dentro do mesmo idioma, as dificuldades encontradas na comunicação em algumas situações e a interpretação que possuem a respeito deste tema:

Entrevistados	Excertos
P3	“Muitas vezes, algumas coisas que os portugueses conversam conosco a gente não consegue entender”

P6	“E eu fui comprar um absorvente, e no Brasil a gente compra absorvente na farmácia, aqui não é na farmácia e eu me lembro de chegar pra pessoa e falar assim: Onde estão os absorventes? E a pessoa não entendeu o que eu tava falando, o que hoje eu questiono, que é tipo assim, não sei se não entendeu mesmo, mas...”
P5	“Porque existem diferenças, mesmo sendo língua portuguesa e apesar de aqui eles falarem brasileiro, né? Que é a nossa língua brasileira, mas é a língua portuguesa, mas são culturas diferentes, pontos em comum, mas são culturas diferentes em termos de reflexo na forma até das pessoas, elas te tratam.”

Ainda dentro deste tema, os participantes P6 e P1 realizaram comparações a respeito das diferenças na viabilidade dos acessos a alguns serviços em Portugal e no Brasil ligados a atividades culturais, espaços verdes e a segurança:

Entrevistados	Excertos
P6	“Eu a eu estou na rua com mais tranquilidade, eu não olho se, pra abrir a porta do meu prédio, se tem alguém, então tem muitas coisas que vão me trazendo, muito espaço verde”
P1	“Moradores de Lisboa, já podem por exemplo, acessar museus sem custo, então tem muitas coisas, muitos eventos, por exemplo, eu já fui em imensos eventos, por exemplo, eu já fui em apresentação de filmes em praças, que é uma coisa que no Brasil, por exemplo, não tinha.”

A partir das respostas obtidas, a maioria dos participantes apontam como fator favorável o contato com pessoas da mesma nacionalidade e reconhecem que a cultura, a proximidade com a natureza dentro da cidade e a segurança são mais acessíveis que no país de origem.

Neste tema: *Perspectivas a cerca da discriminação e Xenofobia*, os entrevistados apresentaram informações a respeito da visão sobre estas situações e relatos de experiência vivenciados diretamente ou indiretamente. Nos excertos a seguir as participantes P1e P7 ilustram a respeito:

Entrevistados	Excertos
P1	“Pode ser que eu ainda sofra, eu tento pensar que não é isso, mas eu acho que sim, essa é uma realidade.”

P7	“Não por nós, pelos portugueses, porque pronto, a xenofobia e tudo é um impacto diário assim. Então, acho que também faz com que, com que nós, brasileiros, não queiramos estar, talvez em tantos lugares que os portugueses estão.”
-----------	--

Vale destacar que os participantes P5 e P9 apontam sobre os estereótipos estabelecidos aos migrantes brasileiros em reflexo de acontecimentos ao longo da trajetória histórica da migração de brasileiros para Portugal e que se mantém atualmente:

Entrevistados	Excertos
P5	“Qual país que aquele imigrante é qual o sexo, que é aquele imigrante tem? No caso do Brasil, Infelizmente, não sei se você é da mesma opinião ou outras pessoas são, mas que ainda tem pessoas que tem, infelizmente, muito infelizmente, tem receio de abrir mais espaço, até por pessoas do nosso país, por conta de situações que já vivenciaram diretamente ou indiretamente, situações que não foram tão corretas que não agiram de forma tão”
P9	“E é muito doido, essa raiva que o português criou do brasileiro por conta de há 10,15 anos atrás, os brasileiros que vinham para cá , aprontavam horrores.”
P9	Aí ela fala, Maria (a empregada da casa) fala comigo sempre :(reproduz a fala da sra.): ‘Eu nunca mais trabalho com brasileiras’. Aí você vai vendo a discriminação”

O último tema gerado, intitulado *Pandemia* refere-se as experiências mencionadas pelos participantes ao longo do período da Pandemia de Covid-19 e qual o impacto deste acontecimento de saúde pública no processo migratório dos participantes.

Os participantes P4 e P5 relatam sobre a forma como reagiram frente ao contexto e as decisões que tomaram neste período em relação a carreira profissional:

Entrevistados	Excertos
P4	"Foi na pandemia que essas redes começaram a ficar mais escassas, né? E aí eu tive que fazer uma decisão que era assumir o que eu ia fazer, porque pra mim tinha uma questão de autorrealização profissional que eu não abria a mão."

P5	“E o fato de você está presa, não poder ter livre-trânsito nos locais e aí vai máscara e lá, lá, lá. E mas no meu caso específico, como eu vim com o propósito de fazer a prova e entrar nessa escola da Escola de Hotelaria, né? De turismo daqui de Lisboa, eu peguei esse tempo que eu já ia pegar, focar pra estudar.”
-----------	--

Para os participantes P1 e P8 o período é descrito como de limitações em diferentes aspectos:

Entrevistados	Excertos
P1	“E durante a pandemia, quando lá para os primeiros, menos de um ano da pandemia, eu tava na cama, eu não consegui atendimento médico.”
P8	“Tinha vindo antes pra Portugal, mas por conta da pandemia não consegui entrar e aí tive que voltar.”

Em contrapartida, os participantes P4 e P1 também destacam aspectos que foram favoráveis apesar da situação de crise:

Entrevistados	Excertos
P4	"Eu tava me sentindo muito bem na pandemia. Eu escolhi o que eu queria realmente fazer."
P1	“Eu tava, a minha sorte muito grande é que eu me considero uma pessoa muito persistente e já tinha conhecido esse pessoal da assistência social antes da pandemia, foi logo quando estourou a pandemia que eu conheci.”

Apesar do volume menos expressivo de excertos coletados comparado aos demais temas, este foi considerado relevante para a autora em reflexo dos impactos causados na experiência dos participantes que migraram antes, durante e depois deste período.

Após analisar as diversas experiências compartilhadas pelos entrevistados, os dados revelam, de forma transversal, questões recorrentes no cotidiano desta amostra avaliada e que serão discutidas detalhadamente no capítulo a seguir.

5. Discussão dos resultados

Com o propósito de analisar as perspectivas de integração e empoderamento das pessoas brasileiras migrantes em Portugal, este estudo revelou aspectos favoráveis nestes âmbitos a partir do acesso aos serviços oferecidos pelas associações de migrantes.

Utilizando como ponto de partida os três grandes grupos obtidos nos resultados da análise temática realizada: Migrantes brasileiros em Portugal, Associações como Rede de Suporte e Desafios e Perspectivas sobre a migração é notável que dentre a diversidade existente no perfil dos entrevistados, apesar de representar uma pequena amostra, a similaridade das experiências compartilhadas permite identificar algumas das demandas atualmente enfrentadas por esta parcela da população migrante residente em Portugal e compreender como pode ser construída a integração e o empoderamento diante deste contexto.

Neste sentido, o estudo retrata que a migração de pessoas brasileiras para Portugal reflete do desejo de buscar condições mais favoráveis de bem-estar e qualidade de vida, reafirmando a tendência apresentada em estudos anteriores a respeito deste movimento migratório ao longo da história (Machado, 2006; Malheiros, 2007; Gois et al., 2009; Oliveira, 2020). Entretanto, o modo como se dá este processo migratório reflete em uma experiência mais ou menos favorável em relação à regularização e que estes ainda são elementos responsáveis por determinar a complexidade da experiência migratória, tendo em vista que a partir da amostra este é um fator que pode definir a permanência do migrante no país de acolhimento e consequentemente o seu acesso aos recursos e serviços (Viana, 2010; Cook, 2018).

Os resultados também mostram ainda neste âmbito, as objeções encontradas no processo de regularização, que apesar ter passado por modificações e transições realizadas em prol do aprimoramento na atuação das instituições responsáveis por este processo, há lacunas presentes e que interferem significativamente no cotidiano das pessoas migrantes. A criação da Autorização de Residência CPLP, foi um ponto atual levantado pelos participantes e a relação direta a este contexto, visto que a promulgação por meio da Lei nº18/2022 ocorreu em agosto do mesmo ano e tem como propósito:

“Aprovar o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional (Lei de Estrangeiros ou Lei da Imigração), com o propósito de incorporar na ordem jurídica interna os compromissos internacionais do Estado Português no âmbito do Acordo sobre a Mobilidade entre os Estados-Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).”

Em contrapartida, apesar da redução no tempo de espera para o agendamento junto ao SEF e regularização por um período determinado, algumas incongruências foram identificadas na descrição desta

modalidade, refletindo em incertezas e novas preocupações, conforme ilustrado pelos participantes P6 e P8:

“Recentemente eu vi agora algo que não me atravessa pessoalmente, mas atravessa a todas as pessoas da minha rede que é esse absurdo de não esclarecimento da CPLP quanto a documentação, né? De pessoas que tão lá, estavam dois anos na fila e de pessoas que estavam com planos e necessidade de sair de Portugal e aguardando isso há muito tempo.” (P6)

“Pois até então, seria um título de residência comparado de forma igual com o outro processo, mas já se desmintiu isso. Em processo para abertura de conta, processos de questões de trabalho, já facilitou, mas ainda sim, não garante os mesmos direitos que o título do SEF garante.” (P8)

Diante deste contexto, estes fatores estruturais salientam a experiência de migração das pessoas brasileiras em Portugal, além de justificar a viabilidade da existência de canais alternativos como associações de migrantes para resolução destas e outras diferentes questões.

A pesquisa também revela que o acesso às associações, apesar de ser motivado por diferentes razões, proporciona respostas favoráveis na experiência dos participantes, mostrando que estas instituições, caracterizadas organizações de base comunitária, atuam de maneira abrangente e exercem um papel nas diferentes fases do processo de migração em âmbitos “sociais, culturais, políticos e económica” (Cordero-Guzman,2005, p.889) (citado por Leon, Maronick, De Vita & Boris,2009, p.18).

Além disso, esta conexão estabelecida entre os participantes e as associações promoveu o acesso à diferentes oportunidades, partindo desde formações e sessões informativas para aprimoramento profissional e pessoal, orientações e encaminhamentos às vagas de emprego, apoio com documentação, acesso a atividades interculturais, até um espaço para partilha e troca de experiências com outros migrantes. Caracterizada por uma experiência multinível, Leon, Maronick, De Vita & Boris (2009) afirmam que estas instituições podem contribuir para a integração de diferentes formas: facilitando a incorporação, entendendo a diversidade das populações migrantes, direcionando-os a respeito dos deveres e direitos no país de acolhimento e desta maneira, conduzi-los a refletir sobre a conquista de um espaço neste novo país e a importância de sua participação nas decisões.

Ainda neste sentido, foi levantado pelos entrevistados um aspecto que refere as limitações das associações de migrantes que apesar de oferecerem respostas promissoras, possuem recursos financeiros, físicos e de equipe profissional escassos, como ilustra o excerto a seguir:

“E é muito bacana, porque assim, eles mesmos trabalham muito mais com a força de vontade, com a disposição realmente em fazer acontecer do que com estrutura, porque a estrutura que eles têm é assim, a

gente sabe como é que funciona né? É o básico do básico do básico, mas ali tem pessoas que é assim, tem pessoas que realmente se importam em querer ajudar a prestar um serviço razoável, sabe? Pelo menos razoável.” (P3)

Diante deste cenário descrito, as associações de migrantes se mantêm em atividade efetivamente de modo ecológico (Ornelas, 1997), dada a necessidade da adequação entre os recursos humanos e o ambiente disponíveis, através de um trabalho em comunidade com o propósito de alcançar as respostas desejadas e coerentes para o público direcionado. A partir disso, a pesquisa confirma que apesar das limitações encontradas nas associações de apoio ao migrante, a visão elaborada pelos participantes é positiva em relação a estas instituições e o papel que exercem socialmente, visto que a maioria deles obteve respostas positivas em relação a necessidade a ser sanada.

Considerando o objetivo da pesquisa em compreender mais a fundo o modo como se estabelece a interação entre o público direcionado e os resultados destas conexões com as associações, os dados coletados em contraste com a literatura retratam uma conexão alargada entre o papel destas instituições com a visão adotada pela psicologia comunitária, pois ambas atuam em função de compreender e promover alternativas que visem “a qualidade psicológica das relações homem-ambiente” (Spielberger & Iscoe, 1972- buscar em Fernandes, 2000) sendo um dos aspectos importantes neste processo de consolidação no país de acolhimento.

Apesar das diferentes razões que motivaram os participantes a buscarem o apoio das associações, todos estes de alguma maneira obtiveram acolhimento de suas questões e puderam estabelecer conexões que auxiliaram ao longo de sua trajetória em Portugal. Briozzo et al. (2024), aponta sobre valor das redes sociais construídas, ao pontuar que podem viabilizam a inclusão e participação social, especificamente com a comunidade dominante (neste contexto, os portugueses) e que este é um fator fundamental para alavancar os acessos aos setores e serviços necessários.

A respeito desta conexão e interação estabelecida no país de acolhimento, entre nacionais e pessoas brasileiras, a pesquisa também mostrou evidências sobre a viabilidade gerada nesta relação e como este aspecto pode definir condições de estabilidade para alguns indivíduos, assim como ilustrado pela participante P1:

“Porque eu acho que o país não é tão acolhedor mesmo, mas eu te falo que as pessoas que definiram isso foram portuguesas. Nenhuma, quando eu conheci os brasileiros inseridos nesse meio, eu já tinha essa ajuda de uma assistente social portuguesa.” (P1)

A partir do excerto, a construção de uma rede de apoio foi apresentada como um fator relevante para se sentir integrado e participativo na sociedade de acolhimento e que o contato com a própria comunidade é um fator relevante para a qualidade de vida destas pessoas no país de acolhimento em aspectos gerais como por exemplo, acesso à informação, valorização da cultura de origem e também as

trocas entre as pessoas da mesma comunidade. Os autores Cordero & Guzman (2005), trazem como fator importante a existência destas redes estabelecidas entre pessoas migrantes, pois elas funcionam como canais de manutenção das próprias comunidades.

A recolocação no mercado de trabalho é uma das demandas apontadas pelos participantes e que historicamente é bastante diversificada para os migrantes brasileiros, considerando a facilidade da língua e que também está associada aos estereótipos construídos socialmente relacionados à “aptidão” desta população no contato com o público (Esteves et al, 2017), o que facilita a inserção nos mercados que necessitam de alta demanda de mão obra. Em contrapartida, a inserção na área de formação é uma pauta levantada como aspecto desafiador em razão da necessidade de investimento financeiro, de tempo e também pela quantidade de detalhes para validação da certificação obtida no país de origem.

Em resposta disso, a maioria recorreu em algum momento à oportunidades de emprego em áreas distintas e na maioria das vezes em cargos inferiores aos que ocupavam no Brasil, até conseguirem recolocação na área de formação. Este fato demonstra que ainda sim, as posições de trabalho de baixa qualificação e que os nacionais não têm interesse em ocupar, são as oportunidades assumidas por esta população (Oliveira, 2019), justificando a necessidade de adaptação também no âmbito laboral.

Ainda neste âmbito, as associações também atuam como canal de apoio para ressignificar a perspectiva laboral em relação as oportunidades que podem ser ocupadas e auxiliam diretamente e indiretamente na retomada do acesso às áreas de formação no mercado de trabalho, por meio dos diversos programas, serviços, ferramentas disponibilizadas e dos projetos que possuem, conforme mostra a pesquisa. Através de um dos excertos, é possível exemplificar a intervenção destas instituições neste âmbito:

“As associações formais, elas vão me ajudando com o acolhimento com processos de regularização mais em termos burocráticos e formais, né? E aí isso vai abrindo portas e vai abrindo outros trânsitos, dentro de Portugal, elas me ajudam como uma referência, como se de alguma forma, elas atuassem como algum suporte, seja por efeito psicológico ou por concretos mesmo, de operacionalizar questões burocráticas e oportunidades de trabalho.” (P4)

Esta interdependência explicitada através do relato do participante, apresenta elementos que descrevem uma das diferentes formas de como a intervenção comunitária contribui para o desenvolvimento de um indivíduo dentro da comunidade em que está inserido, promovendo o processo transformativo de uma realidade apresentada, considerando o seu funcionamento e desta forma, construindo alternativas para promoção da mudança necessária (Kelly, 2010).

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, um ponto em destaque é a relação presente nos projetos dirigidos pelas associações e a forma como eles influenciam de maneira a transformar em algum âmbito a experiência migratória dos entrevistados. Os excertos dos participantes P6 e P7 a seguir, constatarem este cenário:

“O que acontece em Sintra é a parceria com pessoas que tão fora de Lisboa, por exemplo, uma das pessoas que faz parte da, da diretoria é o babalorixá de um terreiro que nem em Lisboa fica, então, a presença dele na diretoria ao mesmo tempo, quando vai à casa do Brasil e o que a fala dele e o fato de, de ter essa referência também em Sintra” (P6)

“É tudo gratuito. Por exemplo, o teatro que eu fiz era às vezes eu tava lá literalmente de domingo a domingo toda, eu tinha aula todo dia de segunda à sexta, quatro horas por dia.” (P7)

Em consonância com a literatura, Fetterman (2019) ao abordar sobre o uso de alternativas para melhorar o funcionamento das comunidades através do desenvolvimento sustentável e da transformação social, apresenta elementos fundamentais neste processo que além de envolver o trabalho em conjunto entre a comunidade e as instituições, ressalta a importância de conhecer a comunidade e desenvolver estratégias práticas para resolução e suprimento das demandas apresentadas. A partir da descrição dos participantes sobre o impacto das ações realizadas em conjunto com as associações, alguns destes elementos estabelecidos como relevantes para promover mudanças no cotidiano dos indivíduos de uma comunidade, como o reconhecimento das necessidades e da comunidade para criação de estratégias a partir desta realidade, são exemplos presentes na literatura e também retratados através das evidências anteriormente apresentadas.

A partir dos resultados obtidos no terceiro grupo que remete aos desafios e perspectivas sobre a migração, a pesquisa mostra como estes aspectos afetam de modo distinto a experiência de cada indivíduo nos âmbitos relacionais, sentimentais, culturais e de adaptação em contextos adversos e retrata como os sentimentos mencionados (escassez, ranço, cansaço, insegurança e solidão) que apresentam uma conotação negativa, são desfavoráveis no processo de integração dos participantes. Alguns estudos (Neto, Oliveira & Neto, 2017; Posch & Cabecinhas, 2021) afirmam que os sentimentos negativos diante da experiência de migração, podem desfavorecer o processo de integração e adaptação dos indivíduos, além de em alguns casos resultar em situações, mais complexas caso não ocorra uma intervenção adequada ou de redes de apoio para suprir esta demanda.

Em contrapartida, os resultados também trazem uma perspectiva que destaca a necessidade dos entrevistados tomarem decisões frente aos sentimentos vivenciados e definidos como negativos. Isso leva-os a buscar alternativas para ressignificar e enfrentar as situações decorrentes desta “experiência dinâmica e ambivalente de ruptura da realidade sociocultural” (Levitan, Furtado & Bousfield, 2023,p.3) no contexto em que estão inseridos.

Nesse contexto, o movimento transformativo pode ser interpretado a partir de uma perspectiva ecológica, já que se desenvolve com base na ciclagem dos recursos disponíveis (Ornelas, 1997) a partir das situações vividas. As habilidades e estratégias de enfrentamento mencionadas pelos participantes são as respostas encontradas para lidar com situações adversas, como por exemplo, a busca pela manutenção da

herança cultural e o estreitamento dos laços com a cultura do país de acolhimento, como maneira de se sentir melhor.

O aspecto cultural, se mostra relevante na pesquisa visto que a relação com pessoas da mesma nacionalidade é um fator descrito como favorável na experiência de migração e que contribui para a integração, considerando as variadas experiências em comum entre o grupo e a possibilidade de maior entendimento das demandas. Assim como apontado em outros estudos (Posch & Cabecinhas, 2020; Neto, Oliveira & Neto, 2017), a existência de grupos de identificação tendem a promover a integração e adaptação do indivíduo em um novo ambiente que está inserido assim como o reconhecimento da necessidade e importância de estreitar os laços com a comunidade local para uma experiência agradável.

Os resultados mostram que muitos dos participantes identificaram uma barreira ao se comunicar devido as diferenças existentes no modo de falar, na abordagem adotada pelos portugueses e também pelo não reconhecimento do vocabulário dos migrantes, sendo estes fatores que prejudicaram em algum âmbito a aproximação entre brasileiros e portugueses. Brasil & Cabecinhas (2018) descrevem que este é um fator presente e que parece desempenhar um papel importante na experiência de migrantes brasileiros, mostrando que diante de algumas situações algumas pessoas optam por mudar a forma de falar para se adaptar e outros se mantêm como forma de preservar a língua materna.

Outros dados expostos nos resultados, dizem respeito a questões ligadas à segurança, qualidade de vida e acessos a novas experiências que a vinda para Portugal pode proporcionar aos entrevistados. Confirmando o que de modo frequente é apresentado em outros estudos (World Bank, 2023; Posch & Cabecinhas, 2021, MIPEX, 2020) os migrantes apontam que apesar das adversidades as questões ligadas a segurança são pontos determinantes para a adaptação.

O sentimento de renascimento, a sensação de segurança e a influência do privilégio nas melhores condições durante a experiência de migração. A literatura levantada, demonstra que são estes são elementos comuns na realidade de pessoas migrantes ao longo do processo de adaptação e de integração. Um outro fator que se destaca é de reconhecimento da identidade de pessoa migrante, a partir das vivências e contatos com outras pessoas da mesma nacionalidade e com vivências semelhantes. O estudo realizado por Neto, Oliveira & Neto, (2017) também revela que a migração pode oferecer uma nova perspectiva em relação às diferenças sociais que antes separavam as pessoas em seu país de origem, mas que, ao migrarem, são reduzidas ao status comum de pessoas migrantes. O excerto a seguir ilustra esta realidade:

“Assim, é o marcador social que mais me atravessa, Bruna. Sim, mais do que ser LGBT, eh mais do que ser mulher, mesmo assim é pra mim, aqui e eu não tô falando que não tem esses marcadores que eu não sinta as questões desses marcadores, mas a aqui, virou uma coisa muito identitária assim, pra mim sensibilidade de conteúdo, sensibilidade de experiência é assim da imigração tanto do reconhecimento da comunidade de imigrantes, da sensação de pertencimento, da gratidão por isso existir assim.” (P6)

Em conjunto, a experiência de migração também abarca alguns aspectos que se mostram como resposta da coexistência da diversidade de nuances culturais, vezes compreendida como contributo resultante da interação, outras como fator intrusivo a cultura local, por falta de conhecimento ou baseada em estereótipos que dão origem a concepções preconcebidas, discriminatórias (Lopes, 2024) e neste contexto, xenofóbicas. O levantamento realizado através deste estudo, mostra que em algum sentido os participantes já vivenciaram experiências que podem ser caracterizadas como xenofóbicas e todos reconhecem a existência desta aversão em Portugal contra migrantes de países não europeus. Relatam também experiências de pessoas próximas que já foram vítimas deste tipo de violência de diferentes formas, como é retratado nos excertos a seguir:

“Qual país que aquele imigrante é qual o sexo, que é que aquele imigrante tem? No caso do Brasil, infelizmente, não sei se você é da mesma opinião ou outras pessoas são, mas que ainda tem pessoas que tem, infelizmente, muito infelizmente, tem receio de abrir mais espaço, até por pessoas do nosso país, por conta de situações que já vivenciaram diretamente ou indiretamente, situações que não foram tão corretas que não agiram de forma tão.” (P5)

“Porque como eles são discriminados até na hora de fazer um arrendamento, eu acho que isso pode ter leis que beneficiam eles ou que respaldam,né?” (P1)

Neste sentido, alguns estudos realizados neste âmbito (Brasileiro, Nascimento, Costa & Alves, 2023; Costa & de Paula,2020) confirmam a existência deste sentimento de aversão em Portugal, o que reflete na importância de ações de sensibilização e desconstrução de preconceitos da população no combate a este tipo de violência. Outro estudo (Costa & de Paula, 2022) aponta que durante o período pandêmico, em reflexo do crescimento da necessidade de acesso ao sistema de saúde, esta realidade também se mostrou presente nos serviços públicos em Portugal.

Em relação a pandemia, a pesquisa revela a ambiguidade sobre a percepção dos participantes sobre a experiência da pandemia longe do país de origem e como uma pessoa migrante. Os relatos apontam como uma experiência desafiadora em razão do cenário restritivo, mas simultaneamente a um período de reflexão e tomada de importantes decisões. Sob essa perspectiva, a teoria da crise, descreve a importância e a oportunidade da intervenção em diferentes níveis de enfrentamento com as situações causadoras do problema diante de uma situação de catástrofe ou desastres de grande impacto, e também reforça sobre a necessidade de agir de maneira gradual frente ao cenário e com ajuda da rede de apoio disponível, adaptar-se gradativamente a nova realidade (Ornelas,1997).

Neste sentido, a pandemia apresentou impactos na vida dos entrevistados; contudo, eles, mais uma vez, desenvolveram estratégias para adaptação ao contexto e preservação do equilíbrio em sua qualidade de vida, considerando a adaptação como uma realidade constante para a pessoa migrante (Levitan, Furtado & Bousfield,2023). Isso reforça a importância das estratégias de enfrentamento nas diferentes áreas da

experiência das pessoas migrantes, com o objetivo de garantir o equilíbrio mesmo diante das rupturas causadas por contextos complexos e coexistentes, como o da pandemia e da migração.

As experiências compartilhadas nesta pesquisa retratam além das diferentes nuances do processo e vivência de pessoas migrantes brasileiras em Portugal, suas bagagens refletidas pela colonização e os resquícios deste processo em diferentes aspectos no cotidiano. Neste sentido, os resultados também apontam a possibilidade e a viabilidade em entender os variados lugares de fala (Ribeiro,2017), ao apresentar estas possibilidades como diferentes fontes de saberes que podem favorecer na construção de novas perspectivas de conhecimento e formas de pensar a migração em Portugal.

6. Conclusões e sugestões para estudos futuros

O estudo realizado, complementa outras investigações realizadas no mesmo campo e confirma a significativa contribuição das associações no processo de adaptação e integração de pessoas migrantes brasileiras. Desta forma, responde à primeira, das três questões de investigação estabelecidas inicialmente.

As associações, percebidas como redes generalistas de apoio e importantes aliadas na experiência das pessoas brasileiras migrantes em Portugal, desempenham um papel crucial. De acordo com a literatura levantada (Viana, 2010, Leon, Maronick, et al, 2009; Cordero & Guzman, 2005) e os dados coletados, estas instituições não apenas mediam trâmites decisivos no processo de adaptação e integração da população que atendem, mas também atuam como agentes promotores de mudanças na comunidade migrante. Apesar das limitações, elas contribuem para a construção de conhecimento, propagação e preservação da cultura brasileira, mas também na viabilização de políticas favoráveis a população migrante, além de facilitar a introdução à cultura local em seus diversos âmbitos.

O estudo também revela que os entrevistados avaliam a experiência como positiva, apesar de desafiadora em relação ao processo de integração na comunidade. De modo geral, as associações se destacam como um canal importante no processo transformativo da experiência de migração e na construção da identidade positiva destes grupos, pois atuam também na construção do reconhecimento do papel social dos indivíduos, seu pertencimento grupal e o valor que possui este pertencimento no contexto em que estão inseridos (Fernandes & Pereira, 2018).

A partir da definição de Empoderamento (ou *empowerment* em sua forma genuína do conceito) em Psicologia comunitária, que define a identificação, viabilização ou construção de contextos onde as minorias tenham espaço para se manifestarem e serem ouvidas e desta forma, atuarem na tomada de decisões de suas próprias demandas e interesses (Ornelas,1997), o estudo corroborou para retratar como este processo se estabelece gradativamente a partir das experiências das pessoas migrantes e retratando as

diferentes formas que esta transformação pode se efetivar dentro da mesma comunidade de diferentes maneiras. Alguns participantes validam esta construção a partir dos excertos a seguir:

“A minha permanência e a sustentabilidade disso aqui não existe se não for de alguma forma, associada, seja a uma pessoa jurídica, né, ou a outras a outras redes informais, né? De amizade de amor, né? De é sexo de outras redes, outros tecidos que passam por outras naturezas de relação.” (P4)

“Você vai criando conhecimento com outras pessoas. É você conhecer outras pessoas e outros brasileiros e outros imigrantes dentro do lugar é uma facilitação enorme pra você criar senso crítico pensar nas coisas, saber as coisas e pra mim, o que era mais importante, mesmo que eu falei, era essa coisa da das relações sociais. Então foi tipo uma coisa muito, muito eh concretizada pra mim, essa expectativa foi muito concretizada.” (P7)

“De levar questões, e no sentido também do empoderamento, também, tipo, a informação é um ato de empoderamento também, então te fortalece muito.” (P3)

De modo geral, o estudo destaca em algum sentido o recorte socioeconômico mostrando o quanto a questão financeira e que remete aos privilégios é fator influenciador numa experiência mais ou menos desafiadora de migração e como esta questão pode interferir no processo de integração e adaptação de pessoas migrantes no país de acolhimento.

Identificam-se algumas limitações para realização deste estudo, como o número reduzido de participantes e a dificuldade de encontrar voluntários que atendessem aos critérios estabelecidos para as entrevistas, mas especialmente em relação ao acesso a serviços prestados por associações de migrantes.

Além disso, essa dificuldade evidenciou que, embora os brasileiros representem uma parcela expressiva da população migrante em Portugal (SEF,2022), nem todas as pessoas tem conhecimento do papel das associações e a variedade de serviços que oferecem, assim como as respostas obtidas através de suas intervenções.

Além destas identificadas para a realização do estudo, o desenvolvimento desta pesquisa mostrou outras limitações presentes no cotidiano das associações que foram apresentadas pelos participantes, mas que atualmente são vividas pelas associações em relação ao desafio em se manterem em funcionamento com suas equipes em reflexo da baixa ou mesmo da ausência de recursos financeiros e físicos, colocando em causa a continuidade na prestação de serviço através dos projetos que conduzem para o bem estar das populações migrantes. É importante salientar que independente da ideologia adotada por estas instituições é suposto que a causa que atuam é que seja evidenciada, uma vez que estas atuam suprindo em grande parte uma demanda que diz respeito as organizações governamentais, mas que em reflexo de diferentes interesses é terceirizada a sociedade civil (Moreira, 2021).

Finalmente, para estudos futuros é sugerida uma amostra maior de entrevistados e que possa abordar outros aspectos que nesta pesquisa não foram possíveis, a partir de uma perspectiva interseccional

(Crenshaw, 1991) que explore a interação com outras identidades sociais dentro do contexto de migração em Portugal e que possa diferenciar e revelar outras respostas em relação ao tema. Outra sugestão é abordar o tema a partir da perspectiva das associações, por meio de seus representantes sobre realidade destas instituições atual cenário em Portugal e investigar sobre as mudanças ocorridas na legislação, nos órgãos e no governo em relação às associações de migrantes, e avaliar o impacto dessas mudanças no apoio aos migrantes brasileiros e a outros nacionais de países terceiros. É importante pontuar que essas mudanças ocorreram após a finalização desta pesquisa, o que pode promover contribuições relevantes sobre a dinâmica e eficácia das associações no contexto migratório atual.

Referências Bibliográficas

- Albuquerque, R. (2005). Dinâmicas associativas e comunidades imigrantes. Baganha, M. I., Marques, J. C., & Góis, P. (2009). Imigrantes em Portugal: uma síntese histórica. *Ler história*, (56), 123-133.
- Bhambra, G. K. (2017). The current crisis of Europe: Refugees, colonialism, and the limits of cosmopolitanism. *European Law Journal*, 23(5), 395-405.
<https://doi.org/10.1111/eulj.12234>
- Brasil, J. A., & Cabecinhas, R. (2018). Ties that (Un) bind? The Case of Latin Americans in Portugal and Spain. *Revista del CESLA*, (22), 115-134.- <https://hdl.handle.net/1822/59241>
- Briozzo, E., Vargas-Moniz, M., & Ornelas, J. (2024). Critical Insights on Social Connections in the Context of Resettlement for Refugees and Asylum Seekers. *Journal of International Migration and Integration*. <https://doi.org/10.1007/s12134-024-01149-6>
- Brzozowski, J. (2012). Migração internacional e desenvolvimento econômico. *estudos avançados*, 26, 137-156 <https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000200009>
- Calissi, J. G., De Castro, C. V., & De Oliveira, E. A. (2021). OS direitos E garantias dos refugiados lgbs Na atualidade. *Revista Direito e Sexualidade*, 2(1).
<https://doi.org/10.9771/revdirsex.v2i1.44704>
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2002). *Research methods in education*. routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203224342>
- Cook, M. L. (2018). Portugal's immigration and integration policies: A case apart? *Journal of International Migration and Integration*, 19(3), 771-789 DOI:10.1007/s12134-018-0569-x
- Comunidade Brasileira no Exterior – Estimativas Referente ao ano de 2020. Ministério das Relações Exteriores – Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania Departamento Consular 2021-: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>

Comunidade Brasileira no Exterior-Estatísticas 2022 -Ano base 2022 – Ministério das Relações Exteriores – Secretaria de Comunidades Brasileiras e assuntos Consulares e Jurídicos – Agosto 2023. Disponível em <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/comunidade-brasileira-no-externo-2013-estatisticas-2022>

Cordero-Guzmán, H. R. (2005). Community-based organizations and migration in New York City. *Journal of ethnic and migration studies*, 31(5), 889-909. <http://dx.doi.org/10.1080/13691830500177743>

Costa, A.P, de Paula, C. (2020). Relatório Experiências de Discriminação na Imigração em Portugal - Um diagnóstico elaborado pelo Projeto: #MigraMyths - Desmistificando a imigração. ISBN: 978-989-33-1345-9. de Paula, C. e Costa, A.P. (2020). Novos e velhos tempos de xenofobia — Por onde anda Portugal? Medium. Website. Disponível em: <https://medium.com/especial-ella-en-cuarentena/novos-e-velhos-tempo-de-xenofobia-por-onde-anda-portugal-769c9c0f1ec1>

Costa, A.P, de Paula (2021). Relatório Discursos de ódio e imigração em Portugal- Um diagnóstico elaborado pelo Projeto: #MigraMyths - Desmistificando a imigração. 2ª edição. Disponível em: <https://casabrasildelisboa.pt/wp-content/uploads/2022/01/relatorio-migramyths-202111-1.pdf>

Costa, A.P, de Paula (2022). Relatório Discriminação de Pessoas Imigrantes nos serviços Públicos em Portugal- Um diagnóstico elaborado pelo Projeto: #MigraMyths - Desmistificando a imigração-3ª edição. Disponível em: <https://casabrasildelisboa.pt/wp-content/uploads/2022/cbl-migramyths-relatorio-2022.pdf>

Costa, A.P.(2024) 25 de Abril e a Imigração – 50 anos – Disponível em https://casabrasildelisboa.pt/wp-content/uploads/2024/50-ANOS-25-ABRIL_digital_2024.pdf

Crenshaw, K. (1991). Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. *Stanford Law Review*, 43(6), 1241–1299. <https://doi.org/10.2307/1229039>

de Albuquerque, Antonio Carlos Carneiro. Terceiro setor. Summus Editorial, 2006.

de Leon, Erwin and DeVita, Carol and Boris, Elizabeth T. and Maronick, Matthew, Community-Based Organizations and Immigrant Integration in the Washington, D.C., Metropolitan Area (November 1, 2009). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2119867>

- Dias, I. D. M. T. (2012). O movimento associativo da diáspora Brasileira e Cabo-verdiana em Portugal na promoção do nexa migração-desenvolvimento (Doctoral dissertation).
- do NASCIMENTO, G. F. Projeto MigraMyths: Práticas informacionais no combate à desinformação e à discriminação sobre imigração em Portugal. ISSN: 2236-8000 v.18, n.1, p.119-133 jan.-jun. 2023
- Esposito, F., & Kellezi, B. (2020). Border violence, migrant resistance, and acts of solidarity at individual, collective, and community levels: Critical reflections from a Community Psychology perspective. *Community Psychology in Global Perspective*, 6, 1-16.
DOI Code: 10.1285/i24212113v6i1p1
- Esteves, A., Estevens, A., Amílcar, A., MCGarrigle, J., Malheiros, J., Moreno, L., ... & Pereira, S. (2017). Condições de vida e inserção laboral de imigrantes em Portugal: efeitos da crise de 2007-2008 (Vol. 60). *Observatórios das Migrações, ACM*. IP. <http://hdl.handle.net/10451/38415>
- Ferreira, Fernando Ilídio. "A animação sociocultural, associativismo e educação." (2011). <https://hdl.handle.net/1822/16248>
- Fernandes, D., Peixoto, J., & Oltramari, A. P. (2021). A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. *Revista Latinoamericana de Población*, 15(29), 34-63. <https://doi.org/10.31406/relap2021.v15.i2.n29.2>
- Fernandes, S.C.S., & Pereira, M. E. (2018). Endogrupo versus Exogrupo: o papel da identidade social nas relações intergrupais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(1), 30-49. Recuperado em 07 de julho de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000100003&lng=pt&tlng=pt.
- Fernandes, A. P. (2000). (Alguns) quadros teóricos da Psicologia Comunitária. *Análise Psicológica*, 18(2), 225-230. <http://hdl.handle.net/10400.12/5848>
- Fetterman, D., & Wandersman, A. (2007). Empowerment evaluation: Yesterday, today, and tomorrow. *American Journal of Evaluation*, 28(2), 179-198. DOI:10.1177/1098214007301350

- Fetterman, D. M. (1994). Empowerment evaluation. *Evaluation practice*, 15(1), 1-15. doi:10.1016/0886-1633(94)90055-8
- Fetterman, D.M. (2019). Empowerment Evaluation: A Stakeholder Involvement Approach. *A Health Promotion Journal of Australia*, 30(2):137-142. <https://doi.org/10.1002/hpja.243>
- Góis, P., Abecasis, F., Alfaiate, J., Hancock, M., & Lozano, L. (2019). Casa comum: migrações e desenvolvimento em Portugal [Common home: migration and development in Portugal]. Caritas Portuguesa. Disponível em https://caritas.pt/wp-content/uploads/2019/05/Casa-Comum_pt_digital.pdf
- GÓIS, Pedro et al. (2009), “Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal”, in PADILLA, Beatriz e XAVIER, Maria (org.), *Revista Migrações - Número Temático Migrações entre Portugal e América Latina*, Outubro 2009, n.º 5, Lisboa: ACIDI, pp. 111-133
- Góis, P., & Marques, J. C. (2018). Retrato de um Portugal migrante: a evolução da emigração, da imigração e do seu estudo nos últimos 40 anos. *e-cadernos CES*, (29). <https://doi.org/10.4000/eces.3307>
- Horta, A. P. B., Machado, A. R., Mendes, A., González, A., Vianna, C., Necker, E. E., ... & Albuquerque, R. (2010). *Associativismo imigrante (Vol. 6)*. ACIDI, IP
- Jason, L. A. & Glenwick, D. S.(2016).*Handbook of methodological approaches to community-based research qualitative, quantitative, and mixed methods* by (z-lib.org) (1).pdf 2016 - ISBN 978–0–19–024365–4
- Kelly, J. G. (2006). *Becoming ecological: An expedition into community psychology*. Oxford University Press.16. *Practicing Ecology: Ideas for Community-Based Preventive Programs* (267)
- Kelly, J. G. (2010). Ecological thinking: Four qualities. *Análise Psicológica*, 28(3), 389-393. <https://doi.org/10.14417/ap.295>
- Leon, E.; Maronick, M.; De Vita, C.J. & Boris, E.T. (2009) *Area, Metropolitan. COMMUNITY-BASED ORGANIZATIONS AND IMMIGRANT INTEGRATION.*

- Lessa, A. C. (2009). Cada um com o que é seu: as migrações internacionais e a diáspora brasileira.
- Levitan, D., Furtado, J. R., & Bousfield, A. B. S. (2023). Migração em tempos de COVID-19: Impactos e estratégias de enfrentamento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, 1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003256659>
- Lopes, R. C. (2024). Preconceito e Discriminação em Portugal. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Lüchmann, L. H. H. (2014). Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 29, 159-178.
- Machado, I. J. de R. (Ed.). (2006). Um mar de identidades: a imigração brasileira em Portugal. São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos.
- Machado, F. L., & Azevedo, J. (2009). A investigação sobre imigração e etnicidade em Portugal: tendências, vazios e propostas. *Migrações: Revista do Observatório da Imigração*, (4), 7-31.
- Malheiros, J. M. (org.) (2007), *Imigração Brasileira em Portugal*, coleção Comunidades, 1, Lisboa, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. [livro científico]
- Mejía, M. C., & López, M. E. G. INTERVENCIÓN EN CRISIS Manual para práctica e.
- Mendes, M. M. (2011). Representações e estereótipos dos imigrantes russos e ucranianos na sociedade portuguesa. *Tempo Social*, 23(1), 269-304. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702011000100013>
- Mezmir, E. A. (2020). Qualitative data analysis: An overview of data reduction, data display, and interpretation. *Research on humanities and social sciences*, 10(21), 15-27
- Moreira, R. da S. (2021). State and Third Sector: A case of complementation or replacement?. *Research, Society and Development*, 10(1), e24610111768. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11768>
- Neto, J., Oliveira, E. N., & Neto, F. (2017). Acculturation, Adaptation and Loneliness among Brazilian Migrants Living in Portugal. InTech. doi: 10.5772/65693

- OECD (2019), "Immigrant civic engagement and social integration", in *Settling In 2018: Indicators of Immigrant Integration*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264307216-9-en>.
- Oliveira, E. N., Matias, M. M., Félix, T. A., Cavalcante, M. B., Lopes, R. E., & Neto, F. (2019). Brazilian women living in Portugal: Work and quality of life. *Saúde e Sociedade*, 28(1), (182–192). doi: 10.1590/s0104-12902019170122
https://casadobrasildeisboa.pt/wp-content/uploads/2024/50-ANOS-25-ABRIL_digital_2024.pdf
- Oliveira, C. R. (2020). *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2020*.
- Ornelas, J. (1997). *Psicologia comunitária: Origens, fundamentos e áreas de intervenção. Análise psicológica*, 375-388.
- Ornelas, J. H. (2008). *Psicologia comunitária. Fim de Século*
- O que é o Itamaraty/ Ministério das Relações Exteriores-<https://www.gov.br/mre/pt-br/acao-informacao/institucional/apresentacao>
- Padilla, B. (2011). Engagement policies and practices: expanding the citizenship of the Brazilian diaspora. *International Migration*, 49(3), 10-29. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2435.2011.00694.x>
- Padilla, B. (2005). *Integration of Brazilian immigrants in Portuguese society: problems and possibilities*. - <http://hdl.handle.net/10400.5/1999>
- Parlamento Europeu – Explorar as razões da Migração: Por que é que as pessoas Migram?<https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/world/20200624STO81906/explorar-as-razoes-da-migracao-porque-e-que-as-pessoas-migram>
- Pedro, R. D. S. (2010). A Obra Católica Portuguesa de Migrações eo movimento associativo imigrante em Portugal. *Percursos e desafios. Migrações–Revista do Observatório da Imigração* No. 6, abril 2010, 106-186.

- Pereira, F. (2010). Associativismo migrante e participação política: que respostas para os novos tempos? , 6, 237–240.
- Pinho, F. (2014). Transformações na emigração brasileira para Portugal: de profissionais a trabalhadores (Vol. 44). Observatório das Migrações, ACM, IP.
- Pires, S. (2004). O terceiro sector imigrante e as associações dos imigrantes do Leste Europeu em Portugal: estruturação de um novo espaço de cidadania?. Oficina do CES, 204, 1-27.
- Posch, P., & Cabecinhas, R. (2021, November). Migration narratives in the first person: life stories of Brazilian immigrants in Portugal. In *The Migration Conference 2021 Selected Papers* (Vol. 20, p. 13). Transnational Press London.- ISBN: 978-1-80135-098-3
- Posch, P., & Cabecinhas, R. (2020). Facing a pandemic away from home: Covid-19 and the Brazilian immigrants in Portugal. *COVID-19 and Migration: Understanding the Pandemic and Human Mobility*, 105-117.<https://hdl.handle.net/1822/69205>
- Queiroga, A. A., & Ornelas, J. Associativism, integration and empowerment: the Brazilian immigrant community in Lisbon. (2009 Ano do projeto mencionado no Banner)
- Ribeiro, D. O. (2017). O que é lugar de fala? Letramento.
- Santos, A. L. (2016). Sistema migratório Brasil-Portugal: hierarquias geográficas e dinâmicas dos fluxos e contrafluxos populacionais no limiar do século XXI (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-06062016-114150/pt-br.php>
- Sardinha, J. (2005). Cape Verdean Associations in the Metropolitan Area of Lisbon: their role in integration. Sussex Centre for Migration Research, working paper, 26.
- SEF (2023) Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2022 <https://www.sef.pt/pt/Documents/RIFA2022%20vF2a.pdf>
- Slaikue, K. A. (1996). Intervención en Crisis: manual para práctica e investigación. México: El Manual Moderno.

Theodore, N., & Martin, N. (2007). Migrant civil society: New voices in the struggle over community development. *Journal of Urban Affairs*, 29(3), 269-287. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9906.2007.00343.x>

Vianna, C. (2010). O desafio das associações de imigrantes. *Revista Migrações*, 6, 219–232.

Virginia Braun & Victoria Clarke (2019) Reflecting on reflexive thematic analysis, *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11:4, 589-597, DOI:10.1080/2159676X.2019.1628806

World Bank. 2023. *World Development Report 2023: Migrants, Refugees, and Societies*. Washington, DC: World Bank. doi:10.1596/978-1-4648-1941-4. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO - DOI: 10.1596/978-1-4648-1941-4

World Migration Report 2020. (2019). IOM World Migration Report. <https://doi.org/10.18356/b1710e30-en>

Zimmerman, M. A. (1995). Psychological empowerment: Issues and illustrations. *American journal of community psychology*, 23, 581-599. doi:10.1007/bf02506983

Anexos

Anexo 1 – Guião de entrevista

Apresentação ao voluntário/entrevistado

Esta entrevista tem o objetivo de compreender como o trabalho realizado pelas Associações de migrantes impacta no processo de adaptação e integração dos migrantes brasileiros em Portugal que buscam auxílio para demandas diversas inerentes à realidade migratória. Pedimos que ao responder as questões, seja o mais sincero possível a fim de contribuir com os levantamentos e esclarecimentos sobre esta temática.

Sua participação é muito importante, pois nada é mais legítimo neste contexto do que a opinião de alguém que vivenciou/vivencia esta experiência e pode contribuir de forma genuína para os resultados e futuras reflexões sobre o assunto.

Sexo:

Idade:

Nacionalidade:

Quanto tempo de residência em Portugal:

Grau de escolaridade:

Nome da associação que teve acesso:

Como conheceu a associação :

Data da entrevista:

1-Como você conheceu a associação que teve acesso e qual a razão que motivou sua busca pelos serviços que ela presta?

2-O que motivou a sua busca pelo auxílio de uma associação de apoio ao MIgrante?

3- Em qual aspecto você acredita que as associações podem apoiar no seu processo de integração e participação social em Portugal?

3- Você acredita que o fato de ser uma associação formada por auto representantes (pessoas que também são migrantes) influencia no tratamento e nas respostas que se pode obter se compararmos com as de outras associações com representantes não migrantes?

4- Você percebeu alguma mudança em sua condição de vida como migrante após receber o apoio/orientação de uma associação em seu processo de adaptação e estabilização em Portugal?

5-O trabalho realizado pelas associações pode contribuir de alguma forma para o seu processo de aprendizagem, capacitação e atualização de informações gerais para o seu cotidiano?

6- Como você percebe a participação das associações de apoio ao migrante em relação a promoção da inclusão, acesso à cultura e alcance de equidade e igualdade de direitos?

7- De modo geral, como você define o papel de uma associação de apoio ao migrante na sociedade portuguesa?

8- Você acredita que melhorias poderiam ser adotadas dentro das associações para uma melhor prestação de serviços? Se sim, quais melhorias?

9- Acredita que seu processo de adaptação em Portugal seria mais fácil ou mais difícil, caso não tivesse obtido apoio de uma associação?

10- Você já precisou de alguma orientação ou apoio de associações para esclarecer dúvidas sobre a inserção no mercado de trabalho, escola ou universidade?

Anexo 2 - Termo de Consentimento



MESTRADO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

No âmbito da Dissertação de Mestrado em Psicologia Comunitária, que está a ser realizada no ISPA - Instituto Universitário, pela aluna Bruna Gabriela Laureano Sandins, sob orientação da Prof. Doutora Maria João Vargas-Moniz, solicita-se a sua imprescindível colaboração.

Esta investigação tem como objetivo relatar as experiências e perspectivas de pessoas brasileiras migrantes em Portugal, focando na experiência de algum apoio que tenham recebido por meio de associações sem fins lucrativos. Assim, a sua participação irá contribuir de forma significativa para perceber se de alguma maneira o serviço oferecido ou intermediado por uma associação contribuiu para sua integração e autonomia no país de acolhimento.

A informação recolhida será tratada de forma anônima e confidencial, em conformidade com os princípios éticos que regulam esta atividade. Ainda, é garantido o anonimato de todas as pessoas e locais de frequência que, por ventura, sejam mencionados durante a entrevista, para garantir a privacidade dos entrevistados. Mais se acrescenta, que poderá desistir da participação a qualquer momento, se assim o desejar.

Ainda, pelo caráter narrativo das entrevistas, solicito a sua autorização para a gravação de áudio da mesma, reforçando que o tratamento da informação será feito com a maior sensibilidade possível e garantindo em todos os momentos o anonimato e o direito à privacidade. Caso não autorize a gravação, apenas notas escritas serão tiradas pela entrevistadora, como recurso para o tratamento da informação.

Caso permaneça alguma dúvida perante o estudo ou após o momento da entrevista, poderá contactar o e-mail brunasandins@hotmail.com ou maria.moniz@ispa.pt

Agrademos, desde já, todo o tempo dispensado para colaborar nesta investigação.

Bruna Sandins e Maria Vargas-Moniz



-
- () Aceito participar no presente estudo e concordo com a gravação de áudio da entrevista.
 - () Aceito participar no presente estudo, mas não concordo com a gravação de áudio da entrevista.
 - () Não aceito participar no presente estudo.

Assinatura:

Data
